

Criação, Consciência e Cristo
Os 3 Cs da Apologética Bíblica

de

Roger Smalling, D.Min

Kindle

Índice

| | |
|--|-----------|
| Prefácio | 4 |
| Sobre o autor | 6 |
| Parte 1: Os 3 Cs | 7 |
| Capítulo 1: Por que os 3 Cs? | 7 |
| Capítulo 2: Você se sente competente? | 11 |
| Parte 2: A psicologia do descrente | 12 |
| Capítulo 3: O que a Bíblia diz sobre os descrentes | 13 |
| Capítulo 4: Lógica Versus Lógica | 16 |
| Capítulo 5: A verdade é relativa ao indivíduo? | 20 |
| Parte 3: Criação | 23 |
| Capítulo 6: Como a Palavra Eterna se Mostra a existência de Deus? | 24 |
| Capítulo 7: Como a palavra poder mostra a existência de Deus? | 27 |
| Capítulo 8: Como a Criação nos Mostra a natureza divina? | 30 |
| Capítulo 9: Sabedoria Vazia | 33 |
| Capítulo 10: Trocando a Glória | 36 |
| Capítulo 11: Lidando com a Idolatria | 40 |
| Capítulo 12: Por que o ateísmo é racionalmente indefensável | 42 |
| Parte 4: Consciência | 44 |
| Capítulo 13: Consciência, a segunda evidência principal | 45 |
| Capítulo 14: Evidência e fé | 48 |
| Capítulo 15: O Porquê da Injustiça, Parte Um | 50 |
| Capítulo 16: Por que a injustiça, parte dois | 53 |
| Parte 5: Cristo | 55 |
| Capítulo 17: Jesus é Deus e aqui está a prova, parte um | 56 |
| Capítulo 18: Jesus é Deus e aqui está a prova, parte dois | 60 |
| Parte 6: Ferramentas úteis | 63 |
| Capítulo 19: A Eficácia das Escrituras | 64 |
| Capítulo 20: Armadura pequena, apologética para crianças | 66 |
| Capítulo 21: Programa de Evangelismo: Os Passos do Professor | 68 |
| Com este livro aprendemos | 71 |

| | |
|---------------------------|-----------|
| Bibliografia | 73 |
| Notas finais | 75 |

Prefácio

A apologética é a defesa racional da fé cristã.¹ Tem duas finalidades:

- Confirme aos cristãos a credibilidade de sua fé.
- Exponha os não crentes à sua supressão da verdade para prepará-los para ouvir o evangelho.

Por onde começamos?

O título Apologética Bíblica significa que decidi limitar este livro aos argumentos que a Bíblia usa. Também decidi limitá-lo a um público específico: cristãos leigos, que apreciarão essas ferramentas básicas para lidar com seus pares não crentes, sem as elaborações filosóficas complexas. Este livro não foi elaborado como um recurso evangelístico para descrentes.

Os capítulos um e dois de Romanos formam a base deste livro com contribuições de outros textos. Essa abordagem é melhor em relação às necessidades dos membros da igreja que conheço e ao meu próprio chamado como missionário e professor da Bíblia na América Latina.

Estou sugerindo que é errado fazer uso de argumentos filosóficos que não são encontrados na Bíblia? De maneira nenhuma. Você é livre para usar o que funcionar para você!

Muito aconteceu desde que o cânon das Escrituras foi fechado. Falsos movimentos cristãos, descobertas científicas e raciocínios filosóficos inundaram a humanidade. Tudo isso precisa ser tratado. No entanto, existem outros livros escritos para tudo isso.

A apologética leva as pessoas a Cristo?

Imagine uma rampa que leva à estrada. Você vê uma pequena árvore caída na frente da rampa que o impede de continuar sua jornada. Você remove a árvore e continua sua jornada para a estrada.²

O papel da apologética é como remover o obstáculo. A árvore representa os argumentos intelectuais contra a existência de Deus, a autoridade de Cristo ou a validade da Bíblia. A estrada simboliza o evangelho, que, como disse o apóstolo Paulo, *é o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.*³ O que você deseja é remover os escombros do caminho o mais rápido possível para que você possa recuperar o acesso para ouvir o evangelho.

Parar por muito tempo nos argumentos intelectuais seria como discutir a história das árvores antes de removê-las. Você provavelmente nunca chegará à estrada, e é exatamente por isso que o incrédulo colocou a árvore em primeiro lugar.

Portanto, a resposta à pergunta acima é não, a apologética não leva as pessoas a Cristo. Serve para remover barreiras e tornar possível aos incrédulos ouvir o evangelho e considerá-lo possível.

O evangelho em si é *o poder de Deus para a salvação*, e nada mais é. (Romanos 1:16).

Minhas próprias limitações

A doutrina da salvação é minha especialidade como missionária no contexto latino-americano. Ainda assim, a apologética, até certo nível, é uma obrigação dentro de qualquer ministério pela natureza de seu chamado.

Eu encontrei uma ferramenta muito útil. Deixa-me partilhar contigo.

Sobre o autor

O Dr. Roger Smalling e sua esposa Diana são missionários na América Latina com a Igreja Presbiteriana na América, um ramo teológico conservador do movimento Reformado. Roger também é professor do Miami MINTS International Seminar), que compartilha sua visão de reforma na América Latina.

Os Smallings viajam extensivamente pela América Latina, conduzindo seminários em igrejas de várias denominações.

Guias de estudo, ensaios e livros gratuitos de Smallings estão disponíveis em inglês e espanhol em www.smallings.com

Parte 1: Os 3 Cs

Capítulo 1: Por que os 3 Cs?

Limitei a apologética deste livro aos 3 Cs: *Criação, Consciência e Cristo*. Se existe uma criação, deve haver um Criador. Se estamos cientes de uma lei moral universal, deve haver um concessor dessa lei. A pessoa e a vida de Cristo são inexplicáveis sem a noção de divindade.

Imagine um bolo de três camadas. A camada abaixo é chamada de criação. Esta é a base para as outras duas. Colocamos a *consciência* em segundo lugar porque a consciência de uma pessoa faz parte da criação.

A camada superior é Cristo. Exatamente como disse o apóstolo Pedro: *e por meio de quem você acredita em Deus* (1 Pedro 1:21). Pedro quer dizer que Cristo é o ápice das evidências para sua vida, morte e ressurreição; isso não significa que ele seja a única prova.

Cada camada tem suas próprias evidências. Vamos examinar os principais aspectos de cada uma delas, priorizando aquelas evidências apresentadas com maior potencial para confirmar a fé do crente e permitir que ele as use facilmente com as pessoas comuns têm prioridade.

Os 3 “Cs” resumem o tipo de apologética que a própria Bíblia ensina, mas sem a necessidade de restringi-la apenas a eles. Eles são úteis para a maioria dos cenários e ajudam a confirmar a fé do crente *e apresentam uma defesa da esperança que está em nós*. 1 Pedro 3:15

Veja como os 3 Cs ajudam.

Eles estão em um só lugar

É conveniente que os capítulos um e dois de Romanos o contenham.

Evidências afirmam o crente

Todas as manhãs, acordo e percebo que a criação ainda está testemunhando a existência do Criador; minha *consciência* confirma a existência de um legislador e Cristo permanece o mesmo. Isso é profundamente reconfortante! Para Satanás inserir dúvidas, ele deve fazê-lo em algum lugar no meio dessas três evidências e o fardo está sobre seus ombros porque ele deve descobrir como fazê-lo.

Esses testes nunca mudam. Isso dá uma base objetiva à minha fé.

Fácil de lembrar

Até as crianças podem aprender os 3 Cs. Em minha opinião, os pais devem ensiná-los aos filhos, não apenas porque são bíblicos, mas porque se enraizarão neles de uma forma que Deus poderá usar mais tarde.

Coragem em testemunhar

Por sua simplicidade

Quando um incrédulo me pergunta por que eu acredito em Deus, eu respondo: “Se há uma criação, então há um Criador. Se tivermos uma consciência que define as leis morais universais, então também existe um doador dessa lei moral universal. Cristo fala por si mesmo.

Os 3 "Cs" são encontrados em um lugar na Bíblia, Romanos capítulos um e dois, embora não nesta ordem. Isso torna mais fácil para os não crentes introduzirem a apologética em ambientes como a Escola Dominical. Esses capítulos podem servir como um trampolim para outros textos das Escrituras.

Para eliminar a suposição de que "não temos evidências"

Hoje, a sociedade relativista pagã ensina que as idéias religiosas e filosóficas existem apenas dentro de um reino pessoal e sem provas. Essa noção está tão bem fundamentada nas mentes dos não-crentes que parece inconcebível para eles que possamos provar tudo em que acreditamos.

Inúmeras vezes já tivemos gente dizendo: “eles não podem provar ... etc.” Em uma conversa com um jovem que me disse isso, eu respondi: “Como você sabe? Como você tem acesso a todo o conhecimento na minha cabeça para dizer isso? ” Aí eu falei: "Aqui está a prova ..."

Ele estava atento, mas não se convenceu. Eu disse: “Você é livre para pensar que o teste é inadequado. No entanto, de um ponto de vista racional, você não pode mais dizer que a evidência não existe. Ele aceitou esse ponto e tivemos uma conversa muito amigável sobre o evangelho. E embora ele não aceitasse o Senhor, ele prometeu considerar o assunto.

Na faculdade, aos 19 anos, eu me sentia muito atrofiado em meu testemunho de Cristo porque não tinha as evidências necessárias para provar em que acreditava. Presumi que

se a liderança da minha igreja tivesse evidências substanciais da fé cristã, eles já teriam compartilhado comigo. Olhando para trás, percebo que os líderes tinham perspectivas muito fracas sobre lógica, verdade e evidências.

Para abrir mais oportunidades de usar as Escrituras

Podemos parafrasear textos bíblicos sem que o incrédulo perceba o que estamos fazendo. Isso dá à palavra de Deus a oportunidade de fazer efeito. Exemplo: "A existência e os atributos de Deus, como seu poder eterno e divindade, são claramente visíveis por meio das coisas que foram criadas." Não precisamos mencionar que estamos parafraseando Romanos 1:20.

Ou também podemos dizer: "Veja, todos nós temos uma lei moral escrita em nossa consciência que nos acusa ou desculpa todos os dias. Não temos razão para rejeitar a noção de um legislador moral. " Novamente, não precisamos dizer que estamos parafraseando Romanos 2:14, 15.⁴

Na maioria das oportunidades de testemunho, esses exemplos são suficientes no momento. Afinal, são as verdades das Escrituras que Deus usa para regenerar, e não argumentos complexos, de acordo com Tiago 1:18,

Ele, por sua vontade, nos fez nascer da palavra da verdade, para que sejamos as primícias de suas criaturas.

Revelação geral versus revelação especial

Os dois primeiros, criação e consciência, caem na categoria de revelação geral, uma vez que toda a humanidade em geral tem acesso a ambos. Dentro desse contexto, cada pessoa na terra prestará contas a Deus, como veremos em Romanos um e dois.

A última revelação, Cristo, é chamada de *revelação especial* porque é dada apenas a alguns, os eleitos.

Os 3 Cs funcionam?

Se pelo termo obras queremos dizer que essas evidências persuadem as pessoas a se tornarem cristãs, então a resposta é não. Só a graça funciona - aquela atração especial por Deus Pai, sem a qual ninguém pode vir a Cristo (João 6:44). Esses testes servem apenas para remover objeções e fornecer uma possível plataforma para o evangelho ser ouvido, porque somente o evangelho é o *poder de Deus para a salvação ... Romanos 1:16*

Para fazer isso melhor, devemos entender claramente o que a Bíblia aponta como o maior obstáculo no coração do incrédulo. Vamos descobrir no próximo capítulo.

Neste capítulo, aprendemos ...

- A apologética bíblica pode ser resumida como *criação, consciência e Cristo*, com base em Romanos um e dois.
- O crente se beneficia com esses pontos porque eles reafirmam sua fé, são fáceis de lembrar e produzem mais coragem ao testemunhar.
- A revelação geral se refere à *criação e à consciência*, que todos conhecem. A revelação especial se refere a Cristo e ao evangelho, revelados apenas a alguns. É somente a graça de Deus por meio do evangelho de Cristo que pode persuadir as pessoas. As evidências servem apenas para obter uma oportunidade de apresentar o evangelho.

Capítulo 2: Você se sente competente?

Não que sejamos competentes por nós mesmos para pensar algo como de nós mesmos, mas sim que nossa competência vem de Deus, que também nos fez ministros competentes de uma nova aliança ... 2 Coríntios 3: 5,6

Você se sente competente para responder a perguntas de não-crentes? Não se preocupe com isso. O apóstolo Paulo não se sentia competente em si mesmo e nem nós devemos. Apesar de seu vasto conhecimento, que até mesmo seus detratores reconheceram, Paulo sabia que tudo estava vazio sem a unção especial de Deus.

Quantas vezes você se lembrou de uma oportunidade que teve de evangelizar e sentiu o seguinte? - Talvez se tivessem persuadido se eu tivesse falado de outra forma ou usado um argumento melhor. Eu falhei?

Esse sentimento de incompetência é perfeitamente normal porque a verdade é que realmente somos incompetentes em nós mesmos. Também é verdade que isso é irrelevante.

É Deus quem abre os corações, como aconteceu com Lídia em Atos 16:14, *o Senhor abriu o coração dela para poder responder à mensagem de Paulo*. Jesus também foi muito claro quando disse que ninguém poderia vir a ele a menos que o Pai o trouxesse (João 6:44).

Não são nossos argumentos persuasivos que levam as pessoas a Cristo, embora Deus pudesse usá-los. É a obra do Espírito Santo, sobre a qual não temos controle. Deus poderia usar uma frase que consideramos irrelevante para abrir um coração. Portanto, não podemos assumir o crédito por bons resultados, nem podemos nos culpar pela falta deles.

Parte 2: A psicologia do descrente

Porque a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que sustentam a verdade com injustiça; porque o que se sabe sobre Deus é manifesto a eles, visto que Deus o revelou a eles. Romanos 1:18, 19⁵

Capítulo 3: O que a Bíblia diz sobre os descrentes

Todos os incrédulos acreditam em Deus, quer saibam disso ou não.

Isso soa peculiar? Eu copiei do apóstolo Paulo. Vamos dar uma olhada em Romanos 1: 16-24.

Paulo menciona que o evangelho *é o poder de Deus para a salvação de todos os que crêem* (versículo 16), mas ele não diz salvação de quê. Depois de explicar que a justificação é obtida pela fé, ele descreve o que é precisamente do que o evangelho nos salva.

Porque a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens, que por sua injustiça impedem a verdade. Romanos 1:18

É chocante para alguns crentes ouvir isso, mas o evangelho nos salva é, na verdade, do próprio Deus! Não é da pobreza, não é da doença, embora isso possa acontecer. Mas realmente precisamos ser salvos da ira de Deus.

O que é que deixa Deus tão irado de acordo com este texto? Para começar, *impiedade e injustiça* são motivos suficientes. Embora haja uma injustiça particular que é mencionada no final do versículo: *a supressão da verdade*.

A impiedade em si é uma causa justificável para a ira de Deus. Suprimir a verdade que poderia libertar o homem é um dos motivos que transforma a raiva em raiva.

Uma vez que entendemos isso, todo o fundamento da apologética cristã entra em perspectiva e faz sentido. Todos os incrédulos, sem exceção, caem no jogo de suprimir a verdade claramente revelada. Eles fazem isso porque preferem a impiedade de suas vidas e um pecado central em particular - o pecado da autonomia. Não podemos acordar alguém que finge estar dormindo.

Este foi o pecado de Adão, sua declaração de autogoverno, separado de Deus - a atitude de que ser obediente ao seu Criador, mesmo para seu próprio bem e para salvar sua própria vida, era inaceitável. É daí que vêm todas as outras formas de pecado.

Essa autonomia pecaminosa engendra as filosofias e religiões idólatras do ser humano. Nenhuma delas foi projetada para levar à verdade ou a Deus, mas para fugir de ambas. A verdade, como qualquer outra coisa, é distorcida quando suprimida. Quando uma pessoa suprime a verdade por muito tempo, ela pode se convencer de que a verdade nunca existiu.

Oh, a maravilhosa graça de Deus! Nós também estávamos lá antes de Cristo nos resgatar. *Nunca* devemos esquecer isso. Por fim, Paulo chegará ao capítulo cinco de Romanos, onde fala sobre o amor de Deus; no entanto, você deve tomar seu tempo para garantir que entendemos claramente a profundidade de suas palavras, *enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu pelos ímpios*.

Em nossos dias, se tornou muito popular entre os cristãos falar sobre o *quebrantamento* das pessoas e como o evangelho pode curar esse quebrantamento. Essa abordagem é perfeitamente válida em muitas situações, especialmente quando as pessoas são abusadas pelos pecados dos outros. Isso pode ser muito atraente para atrair algumas pessoas a Cristo. Afinal, foi a compaixão de Cristo, em seu ministério de cura e aconselhamento, que atraiu muitos a ele.

Devemos ter em mente, entretanto, que a raiz do problema do homem é a rebelião contra a autoridade de Deus. Quebramento é uma consequência. A menos que lidemos com a autonomia pecaminosa, a cura de uma enfermidade será como colocar um curativo no câncer.

Você e eu fomos outrora supressores ímpios da verdade; a cada minuto de cada dia, vendo pássaros, árvores, o céu e espelhos em nossos rostos, éramos mestres na arte da indiferença à verdade, a forma mais insidiosa de supressã.

É por isso que todos os apologistas que ouvi deixam claro que devemos sempre nos lembrar da palavra *compaixão*. Ao lidar com pessoas, devemos nos preocupar com elas como indivíduos, e não apenas tentar provar nosso ponto de vista. Podemos expressar isso a você conforme parecer apropriado.

Lembro-me do Dr. Francis Schaeffer mencionando isso em L'Abri⁶ durante uma de minhas visitas. Ele disse que precisamos deixar as pessoas saberem que nos preocupamos com elas como pessoas, mesmo quando parece que elas não estão ouvindo. Os escolhidos vão ouvir. O objetivo é ganhar pessoas e não discussões.

A autonomia é tão ruim?

Depende da forma de autonomia; existe um bom e um mau.

Em um anúncio de recrutamento para a Marinha dos Estados Unidos, a frase repetida foi: "Seja tudo o que puder".

Bom ponto! Gostei, embora conseguisse me controlar e não me alistar. A dificuldade de se tornar "tudo o que você pode ser" como soldado é que o recruta deve se submeter à autoridade. Essa submissão pode se tornar um tanto cansativa.

Em palavras simples, se um menino tenta ser soldado sem passar pelo programa de treinamento, ele está em sérios apuros. Ele se ilude e certamente não é muito patriota.

Depois que o alistado se forma no treinamento militar, ele é treinado para se tornar o melhor que pode ser. Não só isso, mas também melhor do que aqueles que não se alistaram; mais forte, mais saudável, mais treinado e equipado de maneiras que não estão disponíveis para o homem comum. Ironicamente, ele agora é capaz de um nível muito maior de autossuficiência do que antes. Possui um tipo de autonomia superior aos demais.

Esse é o paradoxo da disciplina e das regras que incorporam a disciplina adequada: ela leva a um bom tipo de autonomia com a mais profunda satisfação e realização.

A autonomia negativa é aquela que Adão escolheu no jardim do Éden. Ele queria o conforto do jardim, mas estava separado da autoridade e disciplina de Deus. Então ele perdeu ambos, Deus e o jardim. Ele também perdeu outra coisa; a oportunidade de ser o melhor que pode ... um companheiro do Deus Todo-Poderoso no governo e no cuidado da criação. Um futuro glorioso foi destruído.

Quando converso com não crentes, gosto de usar frases como *uma forma ruim de independência*. A palavra *autonomia* é um pouco austera. Às vezes, apenas a palavra *orgulho* comunicará o conceito muito bem.

Isso ajuda a ter em mente que o problema com o descrente não é ignorância, filosofia ou religião. É um desejo fundamental ser independente de qualquer autoridade, legítima ou ilegítima.

Os não crentes imaginam que estamos tentando vinculá-los às regras religiosas e privá-los de sua independência. Na verdade, o que estamos tentando fazer é libertá-los para estar em Cristo tudo o que Deus deseja que eles sejam.

A seguir, veremos o tipo de lógica que Paulo usa para provar a existência de Deus.

Neste capítulo, aprendemos ...

- O propósito do evangelho é resgatar as pessoas da ira de Deus. Qualquer outra coisa é secundária.
- Todos os descrentes suprimem a evidência da existência de Deus e os atributos para manter a autonomia pecaminosa.
- Nossa motivação em apologética deve sempre ser compaixão, não ganhar argumentos. Precisamos pedir isso ao Senhor.
- O desejo pelo tipo errado de independência é a raiz da condenação do homem.

Capítulo 4: Lógica Versus Lógica

... Atributos *invisíveis*... foram claramente percebidos... Romanos 1:20

Antes de prosseguir com a evidência de Paulo, precisamos dar uma olhada no tipo de lógica que ele usou para ver por que ela é válida.

Quando Paulo usou a frase *atributos invisíveis*, ele estava reconhecendo que Deus é invisível, mas mesmo assim tem atributos que podemos entender com base em evidências adequadas. Deus não pode ser observado *diretamente*, mas sua existência pode ser inferida *indiretamente*.

Essa abordagem à evidência é chamada de lógica inferencial. E entender isso nos ajuda porque às vezes as pessoas perguntam: Por que não podemos ver Deus?

Esta questão não nos preocupa quando se trata de uma criança. Porque podemos responder às crianças algo como: "Deus é como o vento. Está aí, mas não podemos ver. "

Um adulto que faz essa pergunta provavelmente está tentando evitar a verdade. Como respondo depende do tom e da atitude do questionador. Embora a forma da pergunta possa ser a mesma de uma criança, a intenção pode ser uma espécie de argumento: *se não podemos ver Deus, então ele provavelmente não existe. Portanto, minha rejeição de sua mensagem cristã é legítima*. A suposição aqui é que todas as coisas que existem devem ser visíveis.

Simplesmente encaminhamos essa pessoa ao *poder eterno* e mencionamos que muito do que sabemos é baseado em conclusões tiradas de pistas. Depois de dar um exemplo, seja da ciência ou de um tribunal, podemos dizer que a evidência da criação, da consciência e de Cristo é mais do que suficiente.

Não precisamos saber a diferença entre *lógica inferencial* e *dedutiva* para dar testemunho do evangelho. No entanto, ajuda a entender o contexto de Paulo no texto de Romanos que estamos estudando.

Suponha que um detetive esteja tentando provar que um suspeito caminhou recentemente por uma determinada praia. O que ele faria para reunir evidências?

Primeiro, encontre testemunhas oculares. Isso é *dedutivo*. Podemos chamar esse tipo de evidência de *observação direta*. Suponha que as testemunhas não estivessem disponíveis. O detetive então iria à praia para observar as pegadas do suspeito na areia.

Qualquer abordagem é válida. Embora a areia não seja um ser humano, a forma que assume quando uma pessoa anda sobre ela nos dá um mundo de informações sobre essa pessoa. Essas pegadas descrevem seus *atributos* humanos; altura, peso, etc. Isso é *lógica inferencial* e, em um tribunal, seria um teste perfeitamente válido.

Aprendemos com o crime mostra que a maioria dos homicídios é julgada por indícios de lógica inferencial; em vez de testemunhas oculares. Grande parte da ciência se baseia na lógica inferencial, por meio da observação dos fenômenos e das conclusões a que se chega sobre as causas. Poderíamos citar inúmeros exemplos neste momento, mas isso não levaria vantagem.⁷

Paulo considera que a evidência inferencial de Romanos 1:20 é adequada para que toda a humanidade seja responsável por conhecer a existência de Deus e conhecer o tipo de Deus que ele é. Em nosso testemunho com os não crentes, devemos agir e falar com confiança sobre essa evidência. Temos o direito de declará-lo totalmente adequado e que a humanidade não tem desculpa para suprimi-lo. Paulo não recuou quando estava na frente de algum filósofo grego ou romano, então nós também não devemos.

A diferença entre lógica e razão

Alguns cristãos, especialmente aqueles que não têm educação formal, reagem negativamente à palavra *lógica* nas discussões sobre apologética. Normalmente, a razão é porque eles ouviram filósofos, ateus ou qualquer outro elemento anticristão usando a assim chamada lógica. Um desses crentes uma vez me disse: "Os ateus usam a lógica para provar seus pontos", o que implica que a lógica não é uma forma confiável de chegar à verdade.

O crente mencionado presumiu que os ateus usam argumentos lógicos, mas na realidade não o fazem. Os argumentos dos ateus são irracionais, como os apologistas cristãos têm mostrado consistentemente. O próprio ateísmo viola uma importante lei da lógica, como veremos no Capítulo 12.

Se vamos atacar a lógica, devemos ter cuidado para não usar a lógica para esse propósito. Isso seria trapaça. Os ataques à lógica são em si contraditórios, indignos de uma mente pensante.

Atitudes anti-intelectuais entre os cristãos são indefensáveis. O que Paulo usou na defesa da existência de Deus, em Romanos capítulo um, foi precisamente lógica. Os

apologistas cristãos têm mostrado consistentemente que os argumentos anticristãos não são lógicos, mas ilógicos.

Curiosamente, em uma aula de filosofia da educação em uma faculdade, o professor mencionou que o cristianismo era uma das duas filosofias que eram internamente autoconsistentes.⁸ Os descrentes que tentam apontar inconsistências na doutrina cristã simplesmente exibem uma exibição de ignorância.⁹

A lógica é como a matemática, segue regras fixas. Dois mais dois é igual a quatro, independentemente de quem estava errado. Nesse sentido, a lógica é absoluta.

A *razão* se refere à nossa capacidade de ser consistente com nossa lógica. Todos nós cometemos falácias lógicas ao tentar raciocinar. Alguns raciocinam melhor do que outros, o que significa que cometem menos falácias lógicas. Quando nos referimos ao raciocínio, queremos dizer a capacidade de uma pessoa de organizar argumentos lógicos sem cometer falácias.

Uma boa maneira de lembrar isso é fazendo a diferença entre um matemático e matemático. A matemática não está errada, os matemáticos estão.

Evite cortar sua garganta

Em minha conversa com um outro crente sobre alguns assuntos de astronomia, ele perguntou: "Você já viu uma estrela evoluir?"¹⁰ Havia alguém lá quando o Big Bang aconteceu?"¹¹ Ele estava sugerindo que a observação direta é o único tipo válido de evidência e que as inferências derivadas de efeitos não têm sentido.

Grande erro. Eu simplesmente respondi: "Alguém viu Deus?"

Às vezes, os cristãos atacam a lógica inferencial que os não-cristãos podem usar. É legítimo questionar a validade ou suficiência da evidência ou se as premissas iniciais são verdadeiras. No entanto, se atacarmos a natureza da lógica envolvida, simplesmente cortaremos nossa garganta.

Por outro lado, se um incrédulo ataca o valor da lógica inferencial de Paulo, podemos trocar de papel e fazer as mesmas perguntas: Você já viu uma estrela evoluir? Em seguida, repita as evidências da existência e atributos de Deus.

A seguir, veremos por que os indivíduos não podem escolher racionalmente sua própria verdade.

Neste capítulo, aprendemos ...

- Existem dois tipos de evidência: observação direta chamada observação *dedutiva* e observação indireta, chamada *inferencial*. Ambos os tipos são suficientes para estabelecer a verdade.
- Paulo usa lógica inferencial em Romanos e a considera válida como a base da ira de Deus contra a supressão das evidências pela humanidade.
- Os cristãos devem ter o cuidado de atacar a lógica inferencial usada pelos descrentes, porque ao fazer isso eles enfraquecem as evidências cristãs usadas nas Escrituras.

Capítulo 5: A verdade é relativa ao indivíduo?

Quando Pilatos perguntou a Jesus: "O que é a verdade?", Ele não negou que a verdade existe, apenas questionou se ela pode ser conhecida com certeza.

Sabemos disso pela literatura antiga, porque a pergunta sempre foi: O que é a verdade? e não, é verdade?

Se hoje perguntarmos a dez pessoas: "A verdade é relativa ao indivíduo?", Provavelmente obteremos dez respostas *afirmativas*. Na verdade, eu me lembro de ouvir sobre uma pesquisa com cristãos evangélicos que afirmava que 75% deram uma resposta afirmativa a essa pergunta. Isso é deplorável.

Essa é uma visão da verdade conhecida como *relativismo*. É contraditório e profundamente irracional. Tudo o que precisamos refutar é perguntar: "Essa afirmação é absolutamente verdadeira ou é apenas relativa a você?"¹²

Às vezes, o relativismo está tão profundamente enraizado na mente de uma pessoa que ela realmente negará a existência de uma verdade absoluta e não verá a contradição. É absolutamente verdade que a verdade absoluta não existe?

Essa é uma das maneiras pelas quais o homem decaído suprime a verdade hoje; não rejeitando nenhuma verdade particular, mas suprimindo todo o conceito da própria verdade. Isso nos ajuda a evitar ter que confrontar Deus e o arrependimento de todos os ângulos possíveis. O relativismo é na verdade um ateísmo disfarçado, porque se Deus existe, então a verdade deve ser relativa ao que ele é.¹³

O relativismo é uma negação, não apenas da verdade absoluta, mas da validade da própria razão. Quando os personagens da Bíblia usaram a palavra *verdade*, como Jesus fez, eles quiseram dizer que *ela realmente existe, quer a entendamos ou não*.

Os cristãos devem constantemente ter em mente essa distorção da verdade quando testificam do evangelho, porque o que dizemos às pessoas não é necessariamente o que elas ouvem. O que eles nos ouvem dizer quando usamos a palavra *verdade* são *meus sentimentos pessoais e minha perspectiva*.

Suponha que temos um balde e queremos enchê-lo com a verdade. Para onde iremos? Em filosofia, essa questão é chamada de *locus veritas*, ou seja, o lugar onde se encontra a verdade.

Se perguntarmos às pessoas aonde ir em busca da verdade, a resposta provavelmente será algo como: "Olhe para dentro de você" ou: "Depende da sua perspectiva pessoal".

Para a sociedade de hoje, *o lugar da verdade* é dentro do indivíduo. Isso pressupõe que será o mesmo com qualquer assunto abstrato, como filosofia ou religião.

Se pudéssemos fazer a mesma pergunta a qualquer pessoa antes dos últimos dois séculos, incluindo os escritores da Bíblia, a resposta poderia ser: "Vá e encontre as evidências" ou "Descubra os fatos do assunto". Nesse sentido, *o lugar da verdade* estaria nos fatos, não nas percepções ou sentimentos internos.

Portanto, a visão bíblica da verdade é aquela que *realmente existe, independentemente de gostarmos ou não, sabermos ou não, acreditarmos ou não*. Por sua vez, estamos dizendo que a natureza da verdade é absoluta, universal e eterna.

Por exemplo, é um fato que você está lendo este parágrafo agora. Esse fato nunca mudará e continuará a ser verdade daqui a um milhão de anos em todo o universo, haja ou não alguém para saber disso.

Esta é a única definição do termo *verdade* que não se contradiz ou nos tira da realidade, embora a maioria dos relativistas responda irracionalmente que essa visão da verdade é meramente nossa perspectiva. Nesse sentido, podemos dizer objetivamente, sem fingir arrogância, que os cristãos que mantêm uma definição da verdade como absoluta são racionais e a sociedade ao seu redor não.

Em um ensaio em meu site, demonstro por que não existe verdade relativa para nenhum indivíduo, se respeitarmos a razão como tal.¹⁴

Por que entrar em detalhes sobre este ponto filosófico? Em nosso testemunho hoje, devemos comunicar constantemente que o que estamos dizendo é um fato, e não apenas nossa opinião. Devemos estar cientes de que, entre nossas bocas e seus ouvidos, qualquer evidência que dermos, mesmo que seja concreta, será ouvida como uma "perspectiva pessoal".

Podemos dizer de várias maneiras, como: "Refiro-me a evidências concretas e não a coisas místicas", ou: "Isso é um fato, não minha opinião pessoal". Inserir esses comentários em nossa conversa para tentar romper com o relativismo pode ser muito útil.

Um professor de uma universidade cristã estava compartilhando algumas evidências sobre o cristianismo para um estudante que ignorou totalmente as evidências e disse ao professor: "Essa é a sua perspectiva." O professor respondeu: "Não tenho perspectivas. O que tenho é a verdade; a verdade racional baseada em fatos absolutos."

Isso pode parecer um pouco desajeitado, mas às vezes é necessário. Dependendo da conversa e da pessoa com quem estamos lidando, podemos torná-la mais tranquila. Minha preferência pessoal é a frase: "Eu me apoio com as evidências".

Neste capítulo, aprendemos ...

- O homem moderno tem uma visão da verdade chamada relativismo, radicalmente diferente daquela assumida pelos escritores da Bíblia; essa verdade está na perspectiva individual.
- A única visão racionalmente consistente da verdade é que ela é baseada em evidências objetivas não relativas a qualquer indivíduo.
- Em nosso testemunho, devemos estar cientes de que os incrédulos hoje interpretam tudo o que dizemos como nossa própria perspectiva e não como verdade absoluta. Devemos inserir em nossa conversa que nossas crenças são baseadas em evidências e não em opiniões.

Parte 3: Criação

Porque a ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que sustentam a verdade com injustiça; 19 Pois o que é conhecido de Deus é manifesto a eles, porque Deus o fez conhecido a eles. 20 Porque suas coisas invisíveis, seu poder e divindade eternos, tornaram-se claramente visíveis desde a criação do mundo, sendo compreendidos por meio das coisas feitas, então eles não têm desculpa. Romanos 1: 18-20

Capítulo 6: Como a Palavra Eterna se Mostra a existência de Deus?

... seu **eterno** poder e divindade, tornam-se claramente visíveis ...

Romanos 1:20

O poder que causou a criação deve ter existido para sempre. Por quê? Filósofos anteriores à época de Paulo colocam desta forma, *Ex nihilo nihil fit, ou "do nada, nada vem"*.¹⁴ Isso significa que se alguma vez houve um tempo na eternidade em que nada existia, nem mesmo Deus, então nada poderia existir agora.

Não é preciso ser um filósofo para deduzir que algo deve ter existido por toda a eternidade para causar tudo o mais. Também não demora muito; alguns segundos são suficientes para o óbvio explodir em nossos cérebros. Até as crianças podem descobrir.

Paul está atestando que todos os adultos de mente normal do planeta já concluíram isso. Eles podem suprimir a conclusão, mas é inevitável. Isso é verdade mesmo que eles não tenham vocabulário para expressá-lo.

Quem fez Deus?

Às vezes as pessoas perguntam: *Quem fez Deus?* As crianças podem fazer essa pergunta porque suas mentes são subdesenvolvidas para lidar com conceitos abstratos como a eternidade. Alguns adultos, entretanto, têm problemas com a cognição abstrata e também podem fazer a pergunta.

O erro aqui confunde a diferença entre criação própria e existência própria. A autocriação é uma contradição em seus próprios termos. Para algo ser criado por si mesmo, ele teria que ter existido antes de existir para se fazer. Essa é uma raquete simples.

No entanto, esse algo pode existir para sempre não viola nenhuma lei conhecida da lógica. Na verdade, o apóstolo Paulo afirma que a lógica *requer* que uma entidade sempre existiu para ser a fonte de tudo o mais. Esse algo deve ter o poder de existência em si mesmo ou nunca poderia ter existido para dar existência a outra coisa.

Parte do problema é o pensamento linear sobre a palavra *eternidade*. Se pedirmos a um grupo de pessoas uma definição dessa palavra, ouviremos definições como *eternidade significa muito tempo; ou, eternidade significa tempo infinito*. Esse tipo de definição está errado porque a eternidade é uma dimensão sem referência ao tempo.

Se definirmos o tempo como a relação que existe entre objetos materiais, como o movimento dos ponteiros de um relógio, então o tempo começou na criação. Portanto,

para que a criação ocorra, ela deve ter vindo de uma dimensão fora do tempo e de uma fonte autoexistente, independente do tempo e da criação.

Esta é uma das várias razões pelas quais podemos dizer que Deus é *um ser necessário*. Queremos dizer que é logicamente impossível que Deus não exista.

Essa é a versão longa da afirmação de Paulo: *atributos invisíveis, seu poder eterno ...* A versão curta é simplesmente que o poder que criou o universo deve ter existido por toda a eternidade.

A simplicidade do argumento de Paulo quando diz que o poder *eterno* pode nos fazer pensar por que algumas pessoas perguntam: Quem fez Deus? Muito depende do tom de voz e da atitude da pessoa que faz a pergunta.

Para algumas pessoas, o tom de voz pode indicar um grau de investigação honesta. No entanto, em minha experiência pessoal, esse não é o caso da maioria das pessoas. A última pessoa que me fez essa pergunta foi feita com uma atitude sarcástica, como se a própria pergunta refutasse a existência de Deus e, portanto, invalidasse meu testemunho evangélico. Isso é o que chamamos *de ponto cego*, sobre o qual Paulo estava falando em Romanos 1:18 quando disse ... *que eles **sustentam** a verdade injustamente*.

Se a pessoa for capaz de fazer a pergunta com uma atitude negativa, então ela já sabe a resposta. Você já reprimiu a verdade, quer não a perceba, quer a faça conscientemente, caso contrário não haveria razão para uma atitude negativa.

Então, como respondemos a um adulto que faz essa pergunta? Se eu acreditar que o indivíduo é intelectualmente honesto, então posso ir para a explicação acima, descrevendo brevemente a diferença entre autocriação e autoexistência; o primeiro é impossível, o segundo é inevitável.

No caso de uma pessoa antagônica, eu mantenho a resposta o mais curta possível, sabendo que provavelmente ela rejeitará a resposta, não importa o que eu diga a ela, porque sua motivação é a supressão da verdade, não a busca por ela. Simplesmente digo a ele que lhe darei uma resposta e, em seguida, gostaria de fazer uma pergunta sobre ele mesmo.

Então eu dou uma resposta curta como, algo que não foi criado deve ter existido desde toda a eternidade a fim de criar tudo o mais. Agora tenho uma pergunta sobre você. Você se considera uma boa pessoa ...? etc. Em seguida, prossigo com o plano de evangelização que veremos no capítulo 21, para que possa trazer à luz a maldade

particular que ele está escondendo e que o motivou a suprimir essa verdade desde o início.

Lembre-se de que queremos conquistar pessoas e não discussões. Romanos continua após o capítulo um e acabará nos levando a *Deus mostrando seu amor por nós porque, enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós*. Romanos 5:8

Vimos como o uso que Paulo faz da palavra *eterno* sugere a existência de Deus. A seguir, veremos como o conceito de poder acaba afirmando-o.

Neste capítulo, aprendemos ...

- Algo deve ter existido por toda a eternidade para que tudo o mais exista agora. Esse algo tem que ser auto-existente e não criado.
- Aqueles que honestamente perguntam: “Quem fez Deus?” Precisam entender a diferença entre autocriação e autoexistência. O primeiro é impossível, o último é inevitável.
- Se uma pessoa fizer a pergunta acima em um tom hostil, devemos dar uma resposta curta e prosseguir com o evangelho.

Capítulo 7: Como a palavra poder mostra a existência de Deus?

*... Seu **poder** eterno e divindade tornam-se claramente visíveis ... Romanos 1:20*

Uma olhada na criação nos diz que a entidade que existiu desde o início deve ser inimaginavelmente poderosa.

Quanto mais os cientistas se aprofundam nos fenômenos naturais, mais surpreendente se torna esse ponto, independentemente de os cientistas atribuírem tal poder a Deus ou não. Os astrônomos sabem que uma xícara de matéria que compreende uma estrela de nêutrons pesa mais que a Terra; a quantidade de energia necessária para fazer o universo se expandir é extremamente incompreensível.

Por que o poder na criação prova a existência de Deus? O que esse poder possui em si mesmo que levaria à conclusão inevitável de que Deus é sua fonte?

O que é *poder*? Em sua forma mais simples, podemos dizer que o poder é uma força que faz outras coisas se moverem ou mudarem.

Uma noite, vi na televisão uma mesa de bilhar vista de cima. Do fundo da tela, uma bola surgiu, rolando sobre a mesa. Era evidente que uma pessoa, provavelmente com um taco, era a causa do movimento da dita bola.

Por que eu assumi isso? Por que não acreditar que a bola se moveu sozinha na mesa? As bolas de bilhar não têm poder de movimento por si mesmas. Para se mover, eles devem adquirir movimento de uma fonte externa.

Isso é verdade para qualquer objeto material. Para que uma coisa física se mova ou mude, ela deve obter esse poder de uma fonte externa porque a matéria não possui inerentemente essa habilidade. O movimento ou mudança de qualquer tipo de substância material deve ser adquirido.

Isso também é verdade para coisas vivas como nós. Nosso poder de movimento foi adquirido de pais que o obtiveram de seus pais e assim por diante.

Como uma linha de dominó parou indefinidamente, deve haver um dedo para empurrar o primeiro ladrilho.

Olhando dessa forma ao contrário, vemos que no início da criação, algo deve ter existido com o poder de mover a matéria, porque em si é imóvel.¹⁵ *Esse algo é chamado de causa imóvel.*

A ideia *dessa causa imóvel* não viola nenhuma lei da lógica. Na verdade, a lógica exige isso. Isso está embutido no significado da palavra poder usada pelo apóstolo Paulo.

O termo *causa imóvel* não é novo. Existia nos dias de Paulo. Ele poderia tê-lo conhecido, sendo o homem culto que era. No entanto, o conceito ainda é dedutível da própria criação, como Paulo afirma.

Acreditar em Deus não é uma questão de fé cega. Confie nele, sim, é. Submeta-se à autoridade deles também. Acredite em sua existência, não. É um fato baseado em evidências adequadas. Esse é o ponto que Paulo está defendendo em Romanos 1: 16-20, e a razão pela qual toda a humanidade, incluindo os romanos pagãos, são responsáveis perante Deus.

É por isso que Romanos é tão útil. Podemos usar as mesmas evidências que Paulo usou, *criação, consciência e Cristo*.

Causa primeira

Todos os itens acima são conhecidos como o argumento da *causa primeira*.¹⁶ Alguns podem pensar que isso se refere ao início do universo. Esse não é o significado da *causa primeira*. Algo põe movimento na matéria, independentemente de a matéria ser eterna ou não.

Às vezes, neste ponto, as pessoas podem ficar confusas. Eles podem perguntar: "Se tudo tem uma causa, o que causou Deus?" O erro está em dizer que tudo tem uma causa. Este não é o significado da *causa primeira*. Significa simplesmente que todo evento deve ter uma causa. Aplicar a pergunta a Deus é, portanto, um erro.

Outra maneira de expressar isso é *simplesmente argumentar a partir de causa e efeito*. Por trás dessa frase está a suposição de que todo efeito deve ter uma causa adequada, igual ou maior que o efeito. O conhecimento, incluindo toda a ciência, é basicamente baseado nessa suposição. Sem ele, nenhum cientista buscaria uma resposta sobre a causa de algum fenômeno natural.

Os cientistas geralmente são consistentes com isso até que cheguemos à existência de *Deus como um ser necessário*. Nesse ponto, eles podem ignorar a lógica de causa e efeito e, portanto, ignorar Deus. Os cientistas também são humanos.

Se perguntarmos quais podem ser os atributos da fonte da criação, a resposta é clara o suficiente ... a menos que queiramos suprimir a resposta.

Em suma, a curta frase de Paulo, poder eterno, resume um mundo de evidências que deixa o incrédulo sem desculpa. Romanos 1:20

A seguir, veremos porque o poder eterno deve ser uma divindade.

Neste capítulo, aprendemos ...

- Para que qualquer objeto físico se mova ou mude, o poder de fazê-lo deve ser adquirido de fora.
- Este poder deve ser imóvel e autoexistente. Isso só pode ser Deus.
- Não é preciso ter fé para acreditar em Deus. Honestidade intelectual é necessária.

Capítulo 8: Como a Criação nos Mostra a natureza divina?

... seu poder eterno e **divindade**, tornam-se claramente visíveis ...

Romanos 1:20

Isso é chamado de *argumento de desesho*. Se um objeto parece ter sido projetado, ele deve ter um desenhador. A criação reflete isso.

Observe que Paulo separa o *poder eterno da divindade*. Por quê?

Primeiro, o poder eterno não deve ser material. Se fosse feito de matéria, teria o mesmo problema que qualquer outra coisa física; seu poder de se mover ou mudar teria que vir de algo externo.

Em segundo lugar, a causa imóvel deve ter inteligência para fazer a matéria se mover e mudar com a complexidade impressionante que observamos na natureza. Isso pode explicar por que Paulo separa a *divindade do poder eterno* como um ponto separado.

Nos últimos cem anos, alguns cientistas ateus apontaram que a própria lei natural é certamente capaz de criar projetos complexos. As complexidades resultantes não precisam ter uma inteligência por trás delas, ou é o que elas nos dizem.

Essa atitude está mudando em alguns círculos. Por quê? Embora os cientistas soubessem que a natureza é complexa, eles não perceberam o **quão** complexa ela é. Quanto mais se aprofunda no assunto, mais complexo ele parece inimaginavelmente. Isso causou algumas reações peculiares entre alguns cientistas e intelectuais não científicos.

O falecido Anthony Flew, da Inglaterra, foi presidente da British Atheist Society por 50 anos. Ele renunciou ao cargo alguns anos antes de sua morte. Seu último livro foi intitulado: **HÁ UM DEUS**.¹⁷

Em seu livro, Flew explica por que mudou de ideia. Ele estudou a incrível complexidade do genoma humano (DNA) e concluiu que ele não poderia ter sido formado apenas pela lei natural. ok -Outra razão que ele deu foi o argumento de Aquino sobre a causa imóvel.¹⁸

Tem sido fascinante observar a reação de outros estudiosos das ciências da vida à complexidade do DNA. Um cientista britânico anticristão, Sir Fred Hoyle e um colega¹⁹, tendo feito cálculos sobre a possibilidade de uma única célula se unir por si mesma, de acordo com as leis naturais da Terra, alegaram que a probabilidade era um número

maior do que os átomos no universo. Eles concluíram que nosso planeta não poderia ter produzido vida por conta própria.

Assim, eles apoiaram a noção de panspermia²², o que significa que a vida deve ter vindo à terra de algum lugar do espaço sideral. Isso simplesmente transfere o problema para um planeta diferente do nosso.

Vemos alguma supressão da verdade aqui?

Nem todos os cientistas reagiram dessa forma. O Dr. Francis Collins, vencedor do Prêmio Nobel por liderar a equipe que decifrou o DNA, era ateu antes de estudar biologia em detalhes. Ele cedeu às evidências e, por fim, se converteu ao cristianismo.²⁰

Quando um incrédulo atesta a evidência que possui, Deus lhe dará mais. Não há razão lógica para forçar Deus a dar mais provas para alguém que suprime a verdade que já possui. No entanto, é exatamente isso que Deus faz em alguns casos. É chamado de graça para os eleitos.

Tenho na minha estante um livro de astronomia dos cientistas Barrow e Tipler,²¹ com um título intimidante, **O PRINCÍPIO COSMOLÓGICO ANTROPICO**.²² O livro é dirigido a outros cientistas e parte dele é incompreensível para aqueles de nós que não o são.

O título do livro, traduzido para o espanhol compreensível, significa que a estrutura de todo o cosmos parece seguir cuidadosamente um princípio, para tornar possível a vida de nossa espécie em um planeta como o nosso. O ponto levantado por esses dois astrônomos é que o universo parece ter sido criado para acomodar a humanidade.

Os autores sabem que isso parece ridículo porque as pessoas se perguntam: que relação uma galáxia que está a bilhões de anos-luz de distância poderia ter conosco? Eles respondem que a vida não existiria em lugar nenhum a menos que o universo tivesse sido construído exatamente como é, com essas galáxias como são. Eles indicaram que não é que uma galáxia em particular possa nos afetar. A questão é que toda essa bola em expansão, o universo em que existimos, deve ser exatamente esse tipo de bola, ou não estaríamos aqui.

Outro astrônomo, Hugh Ross, do Canadá, um cristão devoto, usa o mesmo tipo de informação em palestras para outros cientistas. Ele menciona que se a expansão do universo fosse um quintilionésimo de um por cento diferente, a vida de qualquer espécie seria impossível, em qualquer lugar do universo. Tudo o que esse ajuste fino implica parece deliberado.²³

Cuidado

Ao discutir dados científicos com não crentes, devemos nos lembrar da advertência de Agostinho: Ele disse, em essência, que se um não crente nos ouvir falando bobagem sobre fenômenos naturais sobre os quais tem muito conhecimento, isso torna nossa credibilidade sobre coisas espirituais diminuí e pode prejudicar nosso evangelismo. Se quisermos mencionar assuntos de ciência para ilustrar algo, devemos ter o cuidado de fazê-lo corretamente.

Nunca houve um momento na história da humanidade em que os cientistas tivessem menos desculpas para o ateísmo do que este. Lembre-se de que os cientistas também são pecadores. Se rejeitam a Deus, é por causa do coração, não porque sejam cientistas.

Embora o apóstolo Paulo não fosse um cientista, ele foi capaz de deduzir, como fazemos hoje, que o poder eterno que criou tudo deve ser inimaginavelmente inteligente. Embora a lei natural possa criar complexidades, essas leis têm uma fonte. A conclusão é clara. A fonte deve ser uma *divindade*.

Quando resumimos as possíveis ramificações da frase, *poder eterno e divindade*, não é de se admirar que Paulo tenha terminado o versículo com, *então eles são indesculpáveis*.

Neste capítulo, aprendemos ...

- poder eterno que põe tudo em movimento deve ser incrivelmente inteligente devido à incrível complexidade de tudo.
- Alguns evitam essa conclusão, não porque sejam espertos, mas porque optam por suprimi-la a fim de reter sua autonomia pecaminosa.
- Deus usou a complexidade na criação para abrir os olhos de muitos cientistas para que possam encontrá-lo.

Capítulo 9: Sabedoria Vazia

Dizendo ser sábios, eles se tornaram tolos, Romanos 1:22

Pessoas cheias de filosofia estão vazias. Diz o apóstolo Paulo.

Vede que ninguém vos engana por meio de filosofias e sutilezas vazias, de acordo com as tradições dos homens, de acordo com os rudimentos do mundo, e não de acordo com Cristo. Pois nele toda a plenitude da Divindade habita corporalmente, e você está completo nele, que é o cabeça de todo principado e poder. Colossenses 2: 8-10

Se quisermos ser cheios de alguma coisa, que seja de Cristo.

Paulo tinha muito pouco respeito pelas filosofias dos homens e ele deixou isso muito claro em vários lugares do Novo Testamento.

Ele viu a filosofia como ela é; um instrumento preferido para suprimir a verdade enquanto você finge buscá-la. Poucos dos antigos filósofos gregos e romanos mostraram uma verdadeira disposição para reconhecer o Deus claramente percebido na criação (Romanos 1:19). Entre alguns que o fizeram, parece haver falta de verdadeiro zelo no arrependimento.²⁴ Paulo estava bem ciente dessa desconexão na alma não regenerada entre o intelecto e a vida que as pessoas levavam.

No entanto, Paulo não ignorava as filosofias de seu tempo. Isso é evidente em seu encontro com os filósofos epicureus e estéticos em Atenas e as citações que ele usou de alguns de seus poetas para ilustrar um ponto.²⁷ Da mesma forma, devemos estar cientes dos ventos predominantes do pensamento em nossa própria cultura, se estivermos vai ganhar o povo.

Como Paulo, devemos ser espertos o suficiente para evitar nos enredarmos em filosofias sem sermos capazes de chegar à mensagem de *arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo*, visto que tais complicações são precisamente a razão pela qual o homem inventou a filosofia em primeiro lugar. Lugar, colocar.

Paulo não mostrou nenhuma inclinação para validar a maneira de pensar de sua época, mas não hesitou em usá-la como uma plataforma em momentos convenientes, assim como fez quando citou os dois poetas e filósofos gregos em Atos 17:28.

Cativante

Paulo reconhece que a filosofia é cativante. Isso incita o intelecto de maneiras muito agradáveis, da mesma forma que certos jogos, e pode tornar-se viciante. Por exemplo, o

xadrez é altamente viciante porque estimula a faculdade de raciocínio junto com o prazer da competição. Alguns videogames desempenham o mesmo papel.

Esportes que exigem estratégias complexas, como o futebol, também possuem elementos mentalmente agradáveis. Todos eles são hobbies agradáveis e legítimos ... até se tornarem viciantes e se tornarem ídolos.

A filosofia pode funcionar exatamente da mesma forma, especialmente com jovens que estão começando a desenvolver suas habilidades de raciocínio. É cativante, mas vazio; Tão vazio quanto um jogo quando termina Quantos de nós temos que quebrar a cabeça pensando para lembrar qual foi o time perdedor no campeonato de futebol do ano passado?

Engano vazio

Paulo chama a filosofia de *sutileza vazia* por várias razões. É *vazio* porque não o conduz à realidade. O apóstolo usa uma palavra grega bastante forte neste ponto, *KENOS*, que significa: "Pertencente a uma completa falta de compreensão e discernimento".²⁵ A zombaria de Paulo da filosofia de sua época vai tão longe quanto isso, porque compreensão e discernimento eram precisamente o que os filósofos afirmavam ter realizado.

A palavra grega para sutileza ou engano é igualmente forte, *APATÉ*, "fazer com que alguém tenha uma visão enganosa ou errônea da verdade".²⁶ Enganador, porque faz as pessoas pensarem que chegaram à verdade apenas por terem a capacidade de capturar abstrações complexas.

Outro problema com a filosofia é que raramente levanta uma pessoa acima do nível do solo. Não elevará a vida de uma pessoa tanto quanto afirma elevar. Paulo expressa isso com a frase peculiar *espíritos elementais* no texto citado acima. O grego é *STOICHEIA*, uma palavra quase impossível de traduzir. Pode significar: "os materiais dos quais o mundo e o universo são compostos." Ou "poderes ou forças sobrenaturais que são considerados como tendo controle sobre os eventos deste mundo."²⁷

Paulo expõe esse ponto no final de Colossenses dois, repetindo a palavra *STOICHEIA* e chamando essa filosofia de *preceitos e ensinamentos humanos*. Ele reconhece o engano central dizendo: *Estes têm uma aparência de sabedoria ...* (versículo 23) e mostra a inconsistência de estar em Cristo e ainda segui-los. As filosofias dos homens podem levar ao ascetismo inútil, à *severidade com o corpo*, que **não tem valor em deter a indulgência da carne**. Colossenses 2:23

O estóico e outros filósofos gregos acreditavam que por meio do estudo da natureza eles poderiam encontrar a resposta para o sentido da vida. Outros, os gnósticos, presumiram que os eventos estavam sob o controle de criaturas místicas ou leis que precisamos entender para controlar nossos destinos. Paulo está nos dizendo, não olhe para lá, olhe para o Criador de tudo.

Isso é precisamente o que devemos fazer em nossa apologética. Tente tirar os olhos da pessoa das coisas sem importância e confrontá-la com o Criador. Dependendo da pessoa, pode ser necessário mostrar a ela que o que ela está focando é, na verdade, uma farsa vazia e discreta; depois, encaminhe-os para a estrada do evangelho o mais rápido possível, *com arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Aqui estão algumas outras estratégias favoritas para suprimir a verdade.

Neste capítulo, aprendemos ...

- A filosofia muitas vezes pode ser um instrumento para fugir da verdade sob o pretexto de procurá-la.
- A filosofia pode ser cativante para a mente, mas também pode ser uma forma de auto-ilusão.
- Precisamos estar atentos aos pensamentos que prevalecem em nosso tempo, para podermos lidar com eles e assim permitir que o evangelho seja ouvido.

Capítulo 10: Trocando a Glória

*Proclamando ser sábios, eles se tornaram tolos e **mudaram** a glória do Deus incorruptível à semelhança do homem corruptível, pássaros, quadrúpedes e répteis. Romanos 1:22, 23*

Assim como a filosofia é o instrumento favorito do homem para evitar a verdade, a religião idólatra é seu instrumento favorito para evitar Deus. Isso acontece porque algo foi trocado, como o apóstolo Paulo expressou.

Todas as religiões idólatras têm uma coisa em comum: elas deixam o homem com sua própria autonomia. O homem controla Deus, não o contrário.

Embora o homem caído perceba corretamente o Deus verdadeiro, como Paulo mostra em Romanos, essa percepção é vista como uma ameaça. A coisa mais óbvia sobre uma divindade eterna e poderosa é que ela não pode ser controlada. É aí que reside a ameaça. Desafie a autonomia do homem.

O homem quer adorar. Faz parte da sua natureza porque é para isso que foi criado. Em seu estado caído, isso representa um problema; como ter um sentimento de adoração sem abrir mão de sua autonomia pecaminosa.

A resposta está em ser capaz de reduzir Deus a um tamanho administrável. Substitua a glória do Deus imortal por uma imagem que pode ser controlada. Visto que é difícil representar o poder eterno por meio de uma imagem, a solução óbvia é criar uma imagem de algo na criação, como um *homem corruptível, pássaros, quadrúpedes e répteis ... Romanos 1:23*

Pequeno deus, homenzinho

Agora vem a grande ironia da religião idólatra: quando uma pessoa reduz Deus a menos do que Deus, ela geralmente se reduz como ser humano. Ele acaba adorando algo menos do que Deus e ainda menos do que ele mesmo. Os ídolos são menos do que os humanos, como os profetas do Antigo Testamento dizem.

Têm boca, mas não falam; eles têm olhos, mas não podem ver, nem há respiração em suas bocas. Salmo 115: 5

Semelhante a eles são aqueles que os fazem. E todos aqueles que confiam neles. Salmo 135: 16-18

A ironia da busca pela religião feita pelo próprio homem é que Deus e o homem estão reduzidos a menos do que são. Pablo não é cruel, só é realista quando diz que *ficaram idiotas*.

Por que boas obras não valem nada

Esta é a razão pela qual todas as religiões fora do Cristianismo, sem exceção, baseiam sua justiça nas obras realizadas por seus seguidores. Isso permite que eles tenham autonomia completa, enquanto lhes dá um senso de retidão. O evangelho, por outro lado, é baseado em uma obra realizada somente por Deus para nós e nós o recebemos somente pela graça.

As obras dessas religiões, por si mesmas, podem ser boas. No entanto, essas mesmas obras podem ser um meio para suprimir a verdade; precisamente o que Jesus condenou nos fariseus e o que Paulo censura na religião idólatra.

Em Romanos 10, Paulo esclarece o que a religião sem Cristo está tentando realizar:

Porque, ignorando a justiça de Deus, e tentando estabelecer a sua própria, eles não se submeteram à justiça de Deus; Romanos 10: 3

Cristo não veio para suplementar o que está faltando em nossa justiça. Ele veio para substituí-la. Ele atribui sua própria justiça a nós. Isso requer o abandono da própria autonomia, o que um pecador religioso nunca fará, a menos que a graça de Deus o alcance.

É incrível o que um pecador religioso está disposto a fazer para estabelecer sua própria justiça: rituais tediosos, privação e até tortura. Desde que a justificativa venha do self autônomo, é aceitável para ele.

Deus rejeita tudo isso; não porque um elemento particular de uma religião sem Cristo seja ruim, mas por causa da fonte de onde vem.

Mas eles parecem tão sinceros!

... E eles trocaram a glória do Deus incorruptível por imagens ... versículo 22

É possível trocar uma coisa por outra sem reconhecer a existência da trocada? Se trocamos uma bola de futebol por uma de basquete, é porque temos uma bola de futebol para trocar. Portanto, se um pagão troca a glória de Deus por um ídolo, é porque ele já percebeu a glória de Deus na criação e em sua consciência.

Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia suas obras.

Salmo 19: 1

Como isso se encaixa com o conceito de sinceridade? O termo pensamento *duplo* descreve a capacidade das pessoas de se convencerem de sua própria mentira.²⁸ Isso pode levar a uma forma de sinceridade em que a pessoa acaba acreditando na própria mentira.

Isso pode parecer uma crítica intolerante a outras religiões, mas é exatamente o que Paulo está dizendo em Romanos um. Esta é a progressão:

- Primeiro, eles percebem a existência e os atributos de Deus por meio da criação ... *percebidos claramente* ... Versículo 20
- Em segundo lugar, *eles conheciam a Deus* (versículo 21). Isso significa um claro reconhecimento de Deus e seus atributos, embora não seja um conhecimento para a salvação.
- Terceiro, eles escolheram não *honrá-lo como Deus ou agradecê-lo*. Versículo 21
- Quarto, eles inventam outras idéias, filosóficas ou religiosas, que são contrárias ao que já sabem. Verso 22
- Quinto, eles trocaram o Deus real por imagens, sejam físicas ou mentais, imagens que eles podem controlar. Versículo 23
- Sexto, Deus os entrega à sujeira. Verso 24

Paulo conclui que a idolatria é a consequência da rejeição anterior da revelação da existência de Deus e que facilita a autonomia pecaminosa do homem.

Isso pode ser uma forma de corrupção muito mais profunda do que o ateísmo. Enquanto o ateu rejeita abertamente a revelação de Deus e simplesmente a ignora, o pecador religioso recebe a mesma revelação e a perverte.

A partir daqui, veremos como lidar com a idolatria.

Neste capítulo, aprendemos ...

- A religião idólatra é outro recurso que a humanidade usa para suprimir o conhecimento de Deus revelado na criação.
- Normalmente, a humanidade não apenas adora algo muito menos do que Deus, mas também adora algo muito menos do que ela mesma.

- A idolatria de religiões não cristãs pode disfarçar uma rejeição subjacente a Deus.

Capítulo 11: Lidando com a Idolatria

Lidamos com a idolatria da mesma maneira que Paulo o fez em Atenas e em outros lugares. Lembre aos idólatras que o Criador não pode ser representado por imagens e fazer isso é tolice. O verdadeiro Deus agora ordena que eles se arrependam.

Enquanto estava no campo missionário na América do Sul, ele ficou intrigado com a maneira como alguns dos novos convertidos compartilhavam o evangelho com seus amigos e parentes. Eles passaram muito tempo falando contra a idolatria. A princípio, pensei que isso poderia atrapalhar o acesso ao evangelho. Os resultados provaram o contrário.

Agora eu percebo que a idolatria religiosa é como uma pilha de escombros na porta do evangelho, e que deve ser tratada antes que tenha um impacto.

Idolatria não é ignorância

É em parte ignorância, mas não essencialmente. O discurso de Paulo aos atenienses ilustra isso:

Porque nele vivemos e nos movemos; como alguns de seus próprios poetas também disseram, porque somos sua linhagem. Atos 17:28

Observe a maneira incrível como esses gregos pagãos entenderam claramente sobre Deus e seus atributos! Dois poetas são citados aqui.²⁹ A primeira frase mostra que eles entendem que existe um Deus que:

- Ele é uma divindade e não apenas uma força irracional. Deduzimos isso do uso da palavra *nele*.
- • Cobre tudo porque *nele* nos movemos.
- • É a fonte da vida, porque *nela* vivemos ...
- • É a fonte da força do movimento ... *e se move*.
- • É a base e a base da existência, ... *e tem o nosso ser*.

Igualmente notável é a segunda declaração do poeta grego: *porque somos sua linhagem*, mostrando em certa medida uma compreensão da imagem de Deus no homem.³⁰

Nenhum dos gregos a quem Paulo se dirigiu o contradisse nesses pontos. Ignorância? Nem falar! Então, como eles lidaram com esse conhecimento de Deus? Eles ergueram um monumento ao *Deus desconhecido* e voltaram a adorar ídolos.

Sua ignorância não era sobre Deus, mas sobre seu Filho e como conhecê-lo. O mesmo é verdade para os incrédulos hoje, não importa o quão religiosos sejam.

A acusação de Paulo a seus ouvintes é clara, mas igualmente clara é sua compaixão. *No entanto, ele não está longe de cada um de nós. Atos 17:27*

Uma vez que lidamos com a idolatria, podemos seguir o caminho do evangelho e falar sobre *o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.*

Todos os incrédulos são idólatras?

Sim, independentemente de serem ou não religiosos. Viver para algo menos do que Deus geralmente resultará em viver para algo menos do que você mesmo.

Recentemente, vi um excelente documentário sobre um homem que dedicou sua vida a preservar os filhotes. Não há nada de errado com isso. Preservar espécies ameaçadas de extinção é uma ocupação muito nobre, uma forma respeitável de ganhar a vida. Isso pode se encaixar muito bem com a descrição do trabalho original do homem como zelador da criação de Deus em Gênesis Um.

O que poderia ser menos nobre é se aquele naturalista fizesse dos filhotes sua razão de viver. Qual é maior: um filhote ou um homem? Nesse caso, o naturalista poderia estar fazendo o que Paulo avisou em Romanos 1: 25, ... *eles trocaram a verdade de Deus pela mentira, honrando e adorando as criaturas diante do Criador ...* O risco é servir a algo menos do que a si mesmo, como qualquer outro idólatra , religioso ou secular.

Esperançosamente, o naturalista não está fazendo isso. Nesse caso, então não há diferença moral entre ele e um pagão com um osso no nariz, dançando em volta de uma pedra.

Lembremos que, em determinado momento, cada um de nós estava na mesma condição moral. Quando Paulo usou a palavra *eles*, ele estava se referindo a nós.

Neste capítulo, aprendemos ...

- Lidamos com a idolatria da mesma forma que Paulo o fez; expô-lo e depois pregar o evangelho.
- Todos os incrédulos são idólatras porque invariavelmente vivem não apenas adorando algo muito menos do que Deus, mas freqüentemente algo menos do que eles próprios.

Capítulo 12: Por que o ateísmo é racionalmente indefensável

Suponha que alguém lhe diga: “Não existe vida em nenhum outro lugar do universo.” Como respondemos?

Resposta: "Como você sabe?"

Para afirmar com certeza que não há vida em nenhum outro lugar do universo, precisaríamos de um conhecimento completo de todo o cosmos em todas as suas dimensões possíveis. Portanto, não podemos fazer tal afirmação logicamente, pois nosso conhecimento é parcial. Teríamos que ser Deus para poder afirmar que a vida não existe em nenhum outro lugar.

O erro cometido aqui é chamado de *falácia das negativas universais*. Significa simplesmente que não podemos fazer afirmações universais positivas sobre a inexistência de algo, a menos que saibamos o suficiente sobre a circunstância ou o lugar onde *poderia existir*, se existir.

Esse é o problema com o ateísmo. Incorpore essa falácia.

Claro, provar que o ateísmo é irracional não prova a existência de Deus. Fazer uma afirmação positiva sobre a existência de algo que foi apoiado por evidências não é o mesmo que proclamar sua inexistência sem os dados adequados.

David, um amigo crente, estava conversando com um conhecido que lhe disse: “Sou ateu. Eu não acredito em Deus”.

Meu amigo respondeu: "Estou fascinado! Gostaria de falar com um ateu porque não encontro um há muito tempo. Se bem entendi, você tem certeza de que não há Deus na lua. Correto?"

"Sim", respondeu o amigo, "tenho certeza disso."

David continuou: "Então, você tem certeza de que Deus não existe em nenhum lugar do sistema solar?"

"Sim, estou convencido disso também."

"Então eu suponho que você está certo de que não existe Deus em nenhum lugar de nossa galáxia ou em qualquer outro lugar?"

O ateu respondeu: "Acho que não."

Davi disse: “Então, como você adquiriu conhecimento absoluto de todo o universo para saber com certeza que não pode haver Deus em qualquer lugar ou dimensão?”

O homem respondeu: "Bem, o que quero dizer é que não sei se existe um Deus em algum lugar."

David respondeu: “Oh, estou muito desapontado. Eu esperava falar com um ateu genuíno. E você não é. Você é agnóstico. Você simplesmente não sabe se existe ou não um Deus em algum lugar. Agora vamos falar sobre algumas evidências de sua existência. ”

Embora David não tenha usado o termo *falácia dos negativos universais*, ele o expôs habilmente.

Em minha experiência, ateus que se tornam agnósticos ao perceber essa falácia raramente mudam suas atitudes. Frequentemente, optam por condenar todas as religiões, apontando alguns dos horrores que a mesma religião praticou ao longo da história.³¹ Isso apresenta outro problema. Se eles afirmam que não sabem se Deus existe, com base em que eles podem declarar que toda religião é falsa?

Isso novamente comete a mesma falácia, mas em outra esfera. Para afirmar que toda religião é falsa, eles precisariam possuir todo o conhecimento e toda a experiência de cada ser humano que já viveu. Como eles obtiveram esse vasto conhecimento?

Além disso, como é que a conduta de qualquer religião prova a inexistência de Deus? Deus opta por se retirar do universo por causa do comportamento dos movimentos religiosos de nosso planeta? Em geral, esses ataques à religião são irrelevantes para a questão.

Ao apontar isso, convencemos o ateu? Para nada! Isso apenas prova que há outra dinâmica em jogo que nada tem a ver com a lógica; a supressão da verdade para manter a autonomia pecaminosa. No entanto, expor a falácia como escombros na clareira pode abrir a oportunidade que leva ao *arrependimento para com Deus e à fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Neste capítulo, aprendemos ...

- O ateísmo comete a falácia das negativas universais; afirmando a inexistência universal de Deus sem pleno conhecimento universal.
- Os ateus podem criticar todas as religiões e, portanto, cometer a mesma falácia lógica.
- Expor a falácia pode ganhar uma audiência para o evangelho.

Parte 4: Consciência

Pois quando os gentios que não têm lei fazem por natureza o que é da lei, estes, embora não tenham lei, são lei para si mesmos, mostrando a obra da lei escrita em seus corações, suas consciências testemunhando e acusando ou defendendo seu raciocínio ... Romanos 2:14,15

Capítulo 13: Consciência, a segunda evidência principal

Em um curso universitário de antropologia no estudo da humanidade, meu professor mencionou como os antropólogos compararam os padrões éticos das sociedades humanas e ficaram perplexos.

O professor disse que os cientistas ficaram surpresos ao descobrir duas coisas: a ética de todas as sociedades, incluindo as mais primitivas, era notavelmente semelhante. Em segundo lugar, nenhum deles seguiu sua própria ética de forma consistente. Até hoje, disse ele, os antropólogos não encontraram uma explicação adequada para esse fenômeno.

O apóstolo Paulo ou qualquer outro cristão com conhecimento mínimo de Deus e de sua palavra poderia ter previsto isso.

Pois quando os gentios que não têm lei fazem por natureza o que é da lei, eles, embora não tenham lei, são lei para si mesmos. Romanos 2:14

Os pagãos não têm os Dez Mandamentos ... têm? Paulo diz que sim, pelo menos sua essência geral. O mesmo se aplica ao descrente no campus de uma faculdade.

Mostrando a obra da lei escrita em seus corações, suas consciências testemunhando, e acusando-os ou defendendo seus raciocínios ... Romanos 2:15

Todos têm consciência, independentemente das condições econômicas, geográficas ou sociais. A lei de Deus está escrita nele e as pessoas sabem que são responsáveis por ela.

(...) No dia em que Deus julgará os segredos dos homens por meio de Jesus Cristo, de acordo com meu evangelho. Romanos 2:16

Uma maneira de parafrasear o argumento de Paulo ao falar com não-crentes é dizer-lhes que a lei de Deus foi escrita em todos os lugares, tornando impossível negá-la. Ele o escreveu em nossas consciências, na razão e no bom senso, nas leis das sociedades civilizadas, na maioria das filosofias e religiões, nos Dez Mandamentos e finalmente na vida perfeita de Jesus Cristo. Não temos desculpa para ignorá-lo.

Se a lei moral está escrita em nossa consciência, então deve haver um legislador. Além disso, esta lei moral, para ter significado, deve ser universal e *absoluta*. Por *universal*, quero dizer comum a toda a humanidade e *absoluto* em sua aplicação.

Se tentarmos negar a existência de uma lei moral absoluta e universal, então nos privaremos do direito de julgar qualquer coisa, mesmo Deus por permitir injustiças.

Difícilmente podemos classificar algo como errado se não houver uma lei moral absoluta.

Em seu clássico sobre o argumento moral, **MERO CRISTIANISMO**, C.S. Lewis³² ilustrou essa natureza universal e absoluta da consciência. Ele observou que as nações lutam e às vezes vão à guerra por questões de justiça social. Mesmo sociedades ateístas, como os comunistas, afirmam que seu sistema atende aos requisitos de justiça social melhor do que outros.

No entanto, nenhum deles parece disposto a parar e se perguntar de onde tirou o conceito de justiça em primeiro lugar. A discussão é sempre sobre o conceito do que é a verdadeira justiça e como ela deve ser aplicada, não se existe ou não.

Pior ainda, as nações e os indivíduos criticam os outros por fazerem coisas erradas e, em seguida, fazem as mesmas coisas que eles próprios criticam. Pablo observa,

Pelo que és indesculpável, ó homem, seja você quem for, que julgue; pois naquilo que você julga outro, você se condena; porque você que julga faça o mesmo. Mas sabemos que o julgamento de Deus contra aqueles que praticam tais coisas é de acordo com a verdade. Romanos 2: 1,2

Parece que Deus julga as pessoas de acordo com o padrão que elas estabelecem ao condenar os outros. Isso mostra que eles reconhecem a lei moral absoluta. Quando eles fazem as mesmas coisas, isso expõe a hipocrisia. Resultado? ... *sem desculpa, cara ...*

Eu estava evangelizando um homem que dizia: "Não há justiça no mundo hoje." Eu disse a ele que poderia concordar com ele em alguns aspectos, mas que a justiça deve existir em algum lugar, caso contrário, o conceito não estaria em sua mente. Isso o deixou perplexo. Ele não tinha pensado nisso. Pude continuar com o evangelho.

Não é preciso ser um filósofo profundo para perceber que apenas uma fonte da lei moral se ajusta à nossa realidade, e essa fonte é Deus. Isso, por sua vez, destaca seu atributo de santidade.

Podemos perguntar a uma pessoa: "Você obedeceu às leis escritas em sua consciência?" Esta pergunta é um trampolim para entrar no *evangelho do arrependimento para com Deus e da fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Neste capítulo, aprendemos ...

- A consciência é a segunda evidência principal da existência de Deus. Se existe uma lei moral, existe um legislador.

- A lei moral de Deus está escrita em todos os lugares, não apenas nos Dez Mandamentos, para que ninguém possa escapar dela ou evitar a responsabilidade de não saber ou obedecer a ela.
- A capacidade de fazer perguntas morais, inclusive sobre Deus e a injustiça, mostra a lei moral escrita em nossa consciência. A própria pergunta confirma a consciência.
- As pessoas revelam a existência da lei moral em suas consciências julgando outras pessoas.

Capítulo 14: Evidência e fé

No prefácio de um artigo da revista National Geographic sobre o cristianismo, o editor definiu a fé como "uma crença firme em algo para o qual não há evidências".³³

O editor, um homem culto, estava simplesmente refletindo a ignorância da cultura quanto ao significado da fé. A definição que ele deu não é judaico-cristã. Na verdade, é bastante anticristão.

A definição cristã de fé é simplesmente *confiança*, no sentido de confiar que alguém cumprirá sua promessa. Isso se reflete em *Romanos 4: 21 ... totalmente convencido de que também era capaz de fazer tudo o que havia prometido*.

Se confiarmos que alguém cumprirá uma promessa, isso pressupõe conhecimento e compreensão sobre a pessoa em quem confiamos. Esse conhecimento, supondo que estejamos agindo com sensatez, é baseado em fatos adquiridos por meio do conhecimento dessa pessoa. Nossa fé, nesse sentido, é baseada em fatos.

Se usarmos a palavra *fé* em nosso evangelismo, uma frase simples ajudaria a definir o termo: "Por *fé*, quero dizer que podemos confiar que Deus cumprirá Suas promessas. Não estou me referindo à fé cega".

Hoje, toda a nossa cultura é baseada na dicotomia que *chamamos de fé versus evidência*. Isso significa que as pessoas hoje vêem a *fé* como uma experiência pessoal ou opinião irracional desconectada da evidência. Eles assumem que fé e evidência são mutuamente exclusivas.

Quando apresentamos a *evidência* da existência de Deus como Paulo fez, muitas vezes não é contada porque, do ponto de vista de hoje, é impossível para a fé ter qualquer conexão com a lógica factual. Algumas pessoas mostram desconforto com isso porque atinge o cerne de sua visão de mundo secularista.

Lembro-me do falecido Dr. Francis Schaeffer discutindo esse ponto em L'Abri anos atrás, quando um aluno perguntou: "E se eles rejeitarem as evidências?" Schaeffer respondeu: "De qualquer forma, dê a eles as evidências e deixe Deus lidar com essa pessoa."

O Espírito Santo pode quebrar essas barreiras. Uma das minhas frases favoritas ao ensinar cristãos e não-cristãos é: "Eu confio em evidências". Mencionamos as evidências independentemente, deixando claro que não temos pontos de vista ou opiniões pessoais quando se trata de verdades factuais, não baseadas em evidências perspectivas.

Fé demonstrável

Certos elementos da doutrina cristã têm forte evidência histórica para sua defesa, como a ressurreição de Cristo, sua vida e obras e a confiabilidade das Escrituras. Devemos usá-los com discrição porque os fatos históricos sobre esses pontos não levam as pessoas à convicção do pecado que os motiva ao arrependimento. Para defender a fé, precisamos de um conhecimento mínimo das evidências, tomando cuidado para não sermos atraídos para um labirinto que impede *o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Neste capítulo, aprendemos ...

- Hoje, muitos veem a fé como algo separado da evidência e, portanto, veem o evangelho como uma questão de perspectiva pessoal.
- Ajuda expressar que temos evidências para defender o que acreditamos e que as pessoas são responsáveis por responder a essas evidências.
- Embora certas doutrinas cristãs tenham fortes evidências históricas, devemos ter o cuidado de declarar os fatos e depois retornar ao evangelho o mais rápido possível.

Capítulo 15: O Porquê da Injustiça, Parte Um

CS Lewis, provavelmente o maior apologista cristão do século 20, disse que embora fosse ateu, "Meu argumento contra Deus era que o universo parecia muito cruel e injusto. Mas como ele surgiu com essa ideia de justiça e injustiça? o homem não pode chamar uma linha de torta, a menos que tenha alguma ideia de uma linha reta. A que ele estava comparando este universo quando eu o chamei de injusto?"³⁴

Isso o levou a reconsiderar sua posição, o que por fim o levou a Cristo. Também o levou a uma de suas melhores obras, **O PROBLEMA DA DOR**,³⁵ na qual ele habilmente destrói a objeção ateísta à existência de Deus com base na injustiça no mundo.³⁶

Ironicamente, este é o argumento mais popular para o ateísmo, ao mesmo tempo que o mais fácil de contestar. Existem mais maneiras de refutá-lo do que qualquer outro argumento contra o Cristianismo.

O argumento é mais ou menos assim: se Deus existisse e fosse bom, ele não permitiria o mal no mundo. Portanto, Deus não existe.

Na maioria das vezes, isso é colocado na forma da pergunta: "Se Deus é bom, por que permite tanto mal no mundo?"

Pessoas com dor

Como respondemos à pergunta depende muito da pessoa que a faz. Podemos nos encontrar lidando com uma pessoa lutando contra uma doença ou sofrendo pela perda de um ente querido. Nesse caso, a abordagem é mais pastoral e pode exigir conselhos fora dos limites deste livro específico.

Especular sobre os porquês de eventos específicos na vida das pessoas nos torna juízes e Jesus não nos chama para isso. Não há conexão necessária entre os pecados de um indivíduo e um evento desagradável em sua vida. Pode ser, mas talvez não, como Jesus apontou na cura de um cego em João capítulo nove.³⁷

Às vezes, podemos apenas dizer: "Não sei por que isso ou aquilo aconteceu. Só sei que Deus vai juntar todas as peças no final dos tempos e enxugar as lágrimas de seu povo."

O que se segue é mais voltado para pessoas com dúvidas intelectuais sobre Deus, porque o mal existe. O tom com que respondemos depende de nosso discernimento da pessoa com quem estamos lidando.

Resposta bíblica 1: Deus é paciente

Tenho uma resposta inicial favorita para orientar uma discussão sobre as leis morais de Deus e como o própriopositor as está infringindo: "Em sua opinião, o que os reis devem aos rebeldes?" Outra maneira de dizer isso é: "Em sua opinião, nosso governo deve alguma coisa aos traidores?"

Reis e governos devem apenas justiça aos rebeldes e traidores. Nenhum benefício é devido a eles.

Portanto, se a humanidade se rebelar contra Deus, podemos reverter a pergunta: "Por que não fomos varridos da face do planeta?" Resposta: Porque Deus é paciente.

Ou você despreza as riquezas de sua bondade, paciência e longanimidade, sem saber que sua bondade o leva ao arrependimento? Romanos 2: 4

A Bíblia expõe um aspecto da bondade de Deus que o faz atrasar seu julgamento. É a virtude da paciência. Sua demora em "fazer algo a respeito" está levando ao arrependimento.

Ironicamente, a resposta de por que um Deus bom permite que o mal continue no mundo é exatamente porque ele é bom. Podemos tornar isso único para cada pessoa, ressaltando que a razão pela qual ela ainda está viva é porque Deus está pacientemente dando a oportunidade de estar bem com ela.

John Gerstner em seu livreto, *O PROBLEMA DO PRAZER*,³⁸ adota uma abordagem diferente de C.S. Lewis. Ele pergunta: se a humanidade é tão corrupta quanto a Bíblia diz que é, então por que temos tantas bênçãos? Eu posso entender o inferno, ele diz. É o paraíso que não consigo entender.

A resposta é a mesma; Deus é bom. Sua bondade é um chamado ao arrependimento.

O apóstolo Pedro colocou assim,

O Senhor não retarda a sua promessa, pois alguns consideram tarde, mas é paciente conosco, não quer que ninguém pereça, mas que todos procedam ao arrependimento ... E entendam que a paciência do nosso Senhor é para a salvação ... 2Pedro 3: 9,15

Outra abordagem para o mesmo ponto é mostrar que, se Deus fez tudo dar certo para a humanidade pecadora e impenitente, o que isso diria sobre sua santidade? Seria uma injustiça flagrante, porque faria todos supor que Deus se agrada da humanidade. Isso faria de Deus o maior enganador do universo.

A principal resposta bíblica à questão de por que um Deus bom permite o mal no mundo é exatamente porque ele é bom. Essa bondade se expressa na virtude da paciência para poder dar às pessoas a oportunidade de *arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Neste capítulo, aprendemos ...

- A mesma Bíblia fornece respostas adequadas à pergunta de por que um Deus bom permite que o mal continue no mundo.
- Deus permite que o mal continue precisamente porque é bom. Ele é paciente, dando às pessoas a chance de se arrependerem.
- Devemos ser cuidadosos e evitar fazer julgamentos em casos de injustiças específicas porque podemos estar lidando com pessoas feridas.

Capítulo 16: Por que a injustiça, parte dois

... Porque ele estabeleceu um dia em que julgará o mundo com justiça, por aquele homem a quem ele designou, dando fé a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. Atos 17:31

A segunda resposta bíblica: o julgamento final

Uma resposta para o motivo de Deus permitir a injustiça é que Deus tem um calendário de compromissos. Uma das citações é para a humanidade em geral, como vimos no versículo anterior.

O capítulo dois de Romanos começa com o conceito de julgamento. Se houver um julgamento final que enquadre todos os eventos de injustiça no mundo, então esse fato responde à pergunta.

Embora haja um julgamento final para a humanidade em geral, cada indivíduo enfrentará seu próprio julgamento após a morte.

... E no caminho que está estabelecido para que os homens morram apenas uma vez, e depois disso, o julgamento ... Hebreus 9:27

E você acha, oh cara, você que julga aqueles que o fazem, e faz o mesmo, que você escapará do julgamento de Deus? Romanos 2: 3

A partir do conceito de julgamento final, podemos guiar a pessoa a uma discussão sobre sua própria disposição de ser julgado por Deus.

A terceira resposta bíblica: Algo bom pode sair do mal

Um técnico de ar condicionado estava em meu apartamento trabalhando em uma máquina quebrada. Quando tentei falar com ele sobre o Senhor, ele mencionou suas experiências na guerra do Vietnã e como isso o fez questionar a bondade e a existência de Deus. Ele me perguntou: "Por que um Deus bom permite que coisas ruins aconteçam?"

Eu perguntei a ele se ele já tinha visto algo bom saindo de um incidente ruim. Ele respondeu: "Sim, no ano passado sofri um acidente de carro com meu caminhão e ele estava destruído. Fiquei arrasado porque era o veículo de que eu precisava para o meu trabalho. Quando recebi o cheque da seguradora, fiquei surpreso ao ver que era muito mais do que eu esperava. Com isso, consegui comprar um caminhão melhor do que o antigo. "

Perguntei a ele: "Então, você reconhece que é possível que algo bom surja de eventos ruins?" Ele concordou.

Eu disse: "Então, não é possível que Deus possa produzir algo bom com as coisas ruins do mundo?"

O homem estava hesitante, então eu continuei: "Deixe-me explicar a você sobre uma grave injustiça feita a um bom homem, que resultou em bênçãos incríveis para milhões de pessoas." Então falei sobre Jesus e como seu sacrifício na cruz, por mais injusto e horrível que fosse, resultou em uma oferta de salvação eterna para todos os que colocaram sua confiança nele.

Então expliquei que Deus planejou tudo isso. Que não foi um acidente. E se podemos confiar nisso, então talvez possamos confiar que ele lidará de forma justa com todas as injustiças no final da história.

Isso é precisamente o que os apóstolos estavam dizendo em sua oração,

... Porque verdadeiramente Herodes e Pôncio Pilatos, com os gentios e o povo de Israel, unidos nesta cidade contra o teu santo Filho Jesus, a quem ungiste, para fazer tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham previamente determinado que acontecesse. Atos 4:27, 28

Neste capítulo, aprendemos ...

- A ignorância ou descrença em relação ao julgamento final levanta a questão: por que Deus permite a injustiça?
- Assim como na crucificação, Deus pode tirar coisas boas da injustiça. Isso também ajuda a resolver a questão.

Parte 5: Cristo

*Paulo, um servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus, 2 **que ele havia previamente prometido por seus profetas** nas Sagradas Escrituras, sobre seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que era da linhagem de Davi segundo a carne, que foi declarado Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de **Santidade**, pela **ressurreição** dos mortos ...*

Romanos 1: 1-4

Capítulo 17: Jesus é Deus e aqui está a prova, parte um

... O evangelho de Deus, que ele havia **prometido anteriormente por seus profetas** nas Sagradas Escrituras, sobre seu Filho,... Romanos 1: 2

Os primeiros quatro versículos de Romanos apresentam evidências da divindade de Cristo:

- Profecias cumpridas
- Seu poder de curar
- Sua Santidade
- Sua ressurreição

Essas evidências servem principalmente para confirmar a fé dos cristãos. Como apologética, seu significado é limitado. Para a maioria dos descrentes, esses testes parecem remotos no tempo e no espaço, irrelevantes para sua realidade e domínio exclusivo de pessoas religiosas.

No entanto, ocasionalmente alguém pergunta: "Como você sabe que Jesus tinha uma natureza divina?" Ou: "Como você sabe que Jesus era quem Ele disse que era?" Vale a pena manter esses testes em mente e aplicar um ou mais de forma breve e sem muita elaboração antes de continuar com o evangelho.

Isso lembra ao incrédulo que nossa fé em Cristo é racional, baseada em evidências. Podemos dizer isso francamente. Elaborar demais pode atrapalhar a conversa no meio dos detalhes. Isso pode atrapalhar a mensagem de *arrepentimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Na prática, quando uma pessoa está convencida do pecado, ela normalmente não recorrerá a essas perguntas.

Visto que grandes volumes foram escritos sobre cada uma dessas três evidências, nos limitaremos a alguns dos pontos mais impressionantes.

Profecias cumpridas

Podemos ter em mente quatro ou cinco das principais profecias sobre Cristo no Antigo Testamento e mencioná-las em algumas frases. Simplesmente explique que centenas de anos antes da vinda de Cristo, certos eventos em sua vida foram preditos para provar sua identidade como Filho de Deus, o Messias.

Por exemplo: o lugar do seu nascimento, a maneira de morrer com as mãos e os pés traspassados por pregos, a sua traição por 30 moedas de prata, a rejeição do seu povo, o

seu sepultamento no túmulo de um homem rico e a sua ressurreição. Todos esses eventos e muitos mais foram eventos sobre os quais ele não tinha controle como um mero humano.

Aqui está uma lista de referências às profecias mencionadas acima

Local de nascimento

(Circa de 750 a.C.)

Mas tu, Belém Efrata, pequena por estar entre as famílias de Judá, de ti sairá aquele que será o Senhor em Israel; e suas partidas são desde o início, desde os dias da eternidade. Miquéias 5: 2

Os sábios judeus do primeiro século não tinham dúvidas sobre o local de nascimento do Messias. No capítulo dois de Mateus, quando o rei Herodes ouviu dos sábios que o Messias havia nascido, ele perguntou aos principais sacerdotes onde ficava aquele lugar. Os sacerdotes citaram o versículo anterior.³⁹

Caminho da morte

(Circa de 1100 a.C.) Salmo 22

Este Salmo, escrito pelo Rei Davi, é chamado de Salmo da Crucificação porque descreve os sofrimentos do Messias em detalhes notáveis: Suas mãos e pés estão perfurados com pregos; seus ossos não serão quebrados, embora isso geralmente fosse feito nas crucificações; os soldados lançam sortes por suas roupas.

Traição por 30 moedas de prata

(Circa de 500 a.C.)

... E tomei as trinta moedas de prata, e as lancei na casa do Senhor, para o tesouro. Zacarias 11:13

Judas pegou o dinheiro da traição, jogou-o no templo e depois se enforcou. Os padres pegaram o dinheiro e compraram um campo de oleiro para usar como cemitério. Mateus 27: 3-7

Rejeição de seu próprio povo

(Circa de 700 a.C.)

Desprezado e rejeitado entre os homens; um homem de dores e aflito pelo quebrantamento ... Isaías 53: 3

Enterrado entre os ricos

(Circa de 700 a.C.)

*E ele fez sua sepultura com os ímpios, mas com os ricos estava na sua morte ...
Isaías 53: 9*

Ressurreição

(Circa de 1100 aC)

... Porque você não vai deixar minha alma no Sheol, nem vai permitir que seu santo veja a corrupção. Salmo 16:10

Outras profecias

Podemos mencionar que existem muito mais profecias desse tipo nas Escrituras e que um estudo honesto delas convenceria uma pessoa, não apenas sobre Jesus, mas também sobre a veracidade da palavra de Deus em geral.

Isaías 53 é muito útil para judeus ou cétricos interessados em ver isso por si mesmos nas Escrituras. Com os judeus, gostamos que eles mesmos leiam, sem dizer a eles que é uma parte do Antigo Testamento e perguntando de quem eles acham que está falando. Frequentemente, eles concordam que se fala em Jesus. Eles ficam surpresos ao ouvir que é do profeta Isaías na Torá (Antigo Testamento), 700 anos antes de Cristo.

No Novo Testamento, podemos mencionar que o próprio Jesus predisse que ele seria traído, morto e ressuscitado após três dias. Ninguém o entendeu na hora, provavelmente porque pensaram que ele estava falando figurativamente. (Marcos 9: 30-32)

Neste capítulo, aprendemos ...

- Em Romanos um encontramos três provas da divindade de Cristo: profecias cumpridas, sua santidade e sua ressurreição dos mortos.
- Geralmente, as pessoas não estão interessadas em evidências sobre a identidade de Cristo porque parece uma ideia remota. Ocasionalmente, alguém perguntará, por isso é importante que o cristão tenha algumas evidências em mente.

- As previsões do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias judeu são prova suficiente de sua divindade.

Capítulo 18: Jesus é Deus e aqui está a prova, parte dois

... E foi declarado Filho de Deus com poder, de acordo com o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, Jesus Cristo nosso Senhor,...

Romanos 1: 1-4

Seu poder

Sem as incríveis curas milagrosas realizadas por Jesus, as pessoas não teriam prestado mais atenção a ele do que a qualquer outro professor. Mesmo seus inimigos mais veementes reconheceram seu poder.

Os fariseus o criticaram por fazer milagres no dia de sábado e ocasionalmente atribuíram suas obras a poderes demoníacos. Eles nunca negaram a veracidade dessas curas.

Santidade

Se eu fizesse a meus irmãos a mesma pergunta que Jesus fez aos seus detratores em João 8:46, o resultado seria uma risada que seria acompanhada por um relato de nossas travessuras juvenis, das quais fui o instigador.

A pergunta que Jesus fez foi: "Alguém já me viu cometer um pecado?" Resposta: Ninguém.

Imagine viajar a pé na companhia de um homem por três anos; caminhando pelas mesmas trilhas sob o sol quente, comendo a mesma comida, dormindo no mesmo chão. Depois de três anos com Jesus, o apóstolo João concluiu que Jesus só poderia ser Deus na carne (João 1: 1-5).

Nenhuma pessoa que me acompanhou nessa viagem, nem mesmo por três dias, poderia chegar à conclusão de que sou um ser divino.

A perfeição moral absoluta de Cristo em cada aspecto de sua palavra e obra, do nascimento à morte, é uma das três evidências que Paulo apresenta. Em nosso testemunho, podemos mencionar isso como uma plataforma para perguntar ao incrédulo: "E você? Você é uma boa pessoa?" A partir daqui podemos levar à mensagem de *arrependimento para com Deus e fé em nosso Senhor Jesus Cristo*.

Ressurreição

Um amigo que é historiador qualificado ⁴⁰ me disse que os critérios para aceitar eventos como fatos consistem em três categorias de evidências: relatos de

testemunhas oculares, documentação escrita e descobertas arqueológicas. A ressurreição de Jesus Cristo atende a todos esses três critérios.

Testemunhas oculares

Não apenas os discípulos, mas também mais de 500 testemunhas oculares testificaram da ressurreição de Jesus (1 Coríntios 15:16). Muitos deles morreram como mártires, em vez de se retratarem do que afirmavam ter visto.

Documentação

Todos os quatro evangelhos relatam eventos envolvendo a crucificação e ressurreição. Escritos por testemunhas oculares,⁴¹ esses documentos contêm elementos específicos verificáveis; alfândegas, locais e autoridades governamentais são alguns fatos para citar. Os evangelhos se sobrepõem, às vezes incluem ou omitem detalhes, junto com estilos muito diferentes que excluem qualquer possibilidade razoável de conluio. A documentação múltipla desta natureza constitui evidência em qualquer campo de estudo histórico, religioso ou outro.

Provas Arqueológicas

O túmulo vazio de Jesus é visitado por milhares de turistas todos os anos. Nenhuma explicação adequada foi dada para decifrar o desaparecimento do corpo. O entusiasmo dos discípulos com a ressurreição, especialmente considerando que não acreditaram no início, somado ao compromisso de sua vida em testemunhar sobre o que viram, confere credibilidade ao evento.

Filosofia contra fatos

Essas evidências estabelecem o fato. Se um historiador rejeita a ressurreição de Jesus Cristo, o motivo é filosófico, não histórico. Se ele assume que Deus não existe ou que Deus não realiza milagres, então logicamente segue-se que Jesus não ressuscitou dos mortos.

No entanto, essa suposição é apenas filosófica e não tem nada a ver com as evidências. A própria pressuposição pode ser uma forma de suprimir a verdade.

Os historiadores que insistem em excluir o milagroso da consideração de eventos históricos também devem excluir a criação do universo como histórico. Isso foi um milagre?

Se Deus existe e criou o universo, ele também pode ressuscitar os mortos. Nesse ponto, a questão da ressurreição é removida do reino da filosofia, religião ou fé. Torna-se uma questão de pesquisa histórica.

A los incrédulos que sugieren que nuestra creencia en la resurrección es simplemente una cuestión de fe, me gusta decirles: "Me mantengo firme en la evidencia". Hago esto para mostrar que la fe y el hecho no son mutuamente opuestos, como se explica en el Capítulo 14. De todos modos, presentamos los hechos y procedemos al *arrepentimiento hacia Dios y la fe en nuestro Señor Jesucristo*.

Para os incrédulos que sugerem que nossa crença na ressurreição é simplesmente uma questão de fé, gosto de dizer: "Permaneço firme na evidência." Faço isso para mostrar que fé e fato não são mutuamente opostos, conforme explicado no Capítulo 14. No entanto, apresentamos os fatos e procedemos ao arrependimento para com Deus e à fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

Neste capítulo, aprendemos ...

- A vida perfeita e santa de Cristo é a prova de sua divindade.
- O poder miraculoso de Cristo para curar é a prova de sua divindade.
- A ressurreição de Cristo dentre os mortos é a prova de sua divindade. As provas da ressurreição consistem em:
 - o Testemunhas oculares
 - o Documentos históricos escritos e confiáveis
 - o Provas arqueológicas: o túmulo vazio
- Aqueles que rejeitam a ressurreição o fazem por razões filosóficas, independentemente das evidências.

Parte 6: Ferramentas úteis

Capítulo 19: A Eficácia das Escrituras

Porque a Palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada do que qualquer espada de dois gumes; e penetra na alma e no espírito, nas juntas e na medula, e discerne os pensamentos e intenções do coração. Hebreus 4:12

Enquanto conversava com um jovem, eu estava segurando meu Novo Testamento. Ele apontou e perguntou com desdém: "Você baseia suas crenças nisso?"

Como devemos responder nesses casos? Minha resposta foi: "Não, baseio minhas crenças em tudo." Ele olhou para mim com nojo e perguntou: "O que você quer dizer com isso?"

Eu continuei: "A evidência para o Cristianismo é encontrada na criação, consciência e outras fontes. A Bíblia simplesmente reflete a realidade como ela é." Minha intenção não era minimizar a importância das Escrituras, mas expor sua estratégia para tentar fugir da responsabilidade moral.

Os incrédulos freqüentemente presumem que baseamos nossa fé somente na Bíblia. Encontramos pessoas que criticam a Bíblia antes mesmo de mencioná-la. Quando um incrédulo faz isso, geralmente é com a intenção antagônica de fugir da responsabilidade e obediência a Deus que a Bíblia exige.

Uma maneira de responder é ignorando as críticas e indo direto à lei moral. "Você acha que os Dez Mandamentos são bons ou ruins?" Em seguida, prossiga com a abordagem mencionada no Capítulo 21.

Embora haja evidência objetiva suficiente para mostrar a inspiração divina da Bíblia, discutir sobre isso com os incrédulos não é muito eficaz. Convencê-los da autoridade das Escrituras não os motiva a se submeter à sua mensagem.

Use assim mesmo

Deus usa sua Palavra independentemente do que as pessoas pensam dela. Portanto, use-o. Parafrasear é bom o suficiente. A pessoa não precisa saber que está falando das Escrituras. A verdade sobre a qual se fala pode ser uma bomba-relógio que Deus usa mais tarde para levar o ouvinte a Cristo.

Provas

De vez em quando, um incrédulo pode perguntar sobre a autoridade das Escrituras com interesse honesto. Na maioria dos casos, é suficiente compartilhar uma ou

duas evidências breves e, em seguida, falar à sua consciência com os tipos de problemas morais que a Bíblia apresenta, a fim de trazer a convicção do pecado. Aqui estão algumas evidências que podemos usar:

Perfeição milagrosa

A Bíblia foi escrita durante um período de 1600 anos por cerca de 35 escritores de diferentes línguas, costumes, ocupações e localizações geográficas. A maioria dos escritores vivia separados por centenas de anos, o que tornava a colaboração impossível. No entanto, o resultado final é um sistema de teologia detalhado e consistente com uma mensagem de salvação que normalmente seria inesperada. Isso é inexplicável sem intervenção divina.

Profecia

Podemos usar as profecias sobre Cristo mencionadas no Capítulo 17 deste livro para uma tarefa dupla. Eles testam a inspiração das Escrituras e também conduzem diretamente a uma discussão sobre a pessoa de Cristo.

Em uma conversa mais longa, poderíamos mencionar o destino de nações e impérios previstos em toda a Bíblia, como os quatro impérios em Daniel ou as nações ao redor de Israel em Sofonias e outras profecias.

O próprio Paulo tinha grande confiança na autoridade das Escrituras quando disse que o evangelho é o poder de Deus para a salvação. (Romanos 1:16)

Neste capítulo, aprendemos ...

- Os descrentes podem desafiar a autoridade da Bíblia apenas para evitar sua convicção da mensagem do pecado. Nesse caso, podemos ir diretamente às questões morais para atacar a consciência.
- Devemos usar a palavra de Deus independentemente de os ouvintes aceitarem sua autoridade ou não, porque Deus pode usá-la mais tarde para impactá-los.
- Às vezes, as pessoas perguntam sobre a autoridade das Escrituras com questionamentos intelectualmente honestos. Em tais casos, podemos mencionar algumas evidências e então passar para as questões morais.
- As evidências que são boas para usar são a perfeição da Bíblia e as profecias de Cristo. Isso leva ao evangelho adequado.

Capítulo 20: Armadura pequena, apologética para crianças

... Mas santificai o Senhor Deus em vossos corações, e estejam sempre preparados para apresentar uma defesa com mansidão e reverência diante de todos os que vos pedirem para dar um motivo da esperança que há em vós... 1Pedro 3:15

A sociedade está fazendo lavagem cerebral em nossos filhos com base em suposições relativistas e anticristãs. Da escola, televisão, literatura e amigos, estão ouvindo que a verdade é relativa ao indivíduo, que a fé em Deus não é racional, a moralidade é uma questão de gosto pessoal e não importa em que acreditemos, desde que acreditemos em algo.

Bobagens como essas se tornarão parte da própria estrutura do ser da criança, se não forem refutadas com antecedência.

A maioria dos catecismos foi escrita antes que o relativismo se tornasse a religião da cultura politicamente correta. Nossos filhos precisam ser ensinados a combater essas formas de pensamento ímpias com suposições racionais e bíblicas.

Aqui estão exemplos de perguntas com base nos capítulos um e dois de Romanos. As crianças podem aprender essas defesas bíblicas.

PERGUNTA 1: Quais são as três maneiras pelas quais sabemos que Deus existe?

RESPOSTA: Criação, consciência e Cristo.

PERGUNTA 2: Como a criação nos mostra que Deus existe?

RESPOSTA: Se existe criação, então deve haver um Criador.

PERGUNTA 3: O que é uma consciência?

RESPOSTA: Consciência é nossa mente nos dizendo o que é bom e o que é mau.

PERGUNTA 4: Por que nossa consciência prova que Deus existe?

RESPOSTA: Se conhecemos a lei moral, certa e errada, então deve haver um doador dessa lei moral.

PERGUNTA 5: O que queremos dizer quando afirmamos que Cristo é a prova de que Deus existe?

RESPOSTA: Seus milagres, sua santidade perfeita e a ressurreição dos mortos são a prova de que Deus existe.

PERGUNTA 6: É claro para todos que Deus existe?

RESPOSTA: Sim. É muito claro para todos.

PERGUNTA 7: Por que dizemos que é claro para todos?

RESPOSTA: Porque todos fazem parte da criação e todos têm uma consciência. Para que todos possam ver as evidências.

PERGUNTA 8: Por que algumas pessoas dizem que a existência de Deus não é clara?

RESPOSTA: Porque eles não querem que Deus os governe.

PERGUNTA 9: Por que algumas pessoas não querem que Deus as governe?

RESPOSTA: Porque eles amam seus pecados.

PERGUNTA 10: O que queremos dizer quando dizemos que algo é verdade?

RESPOSTA: Queremos dizer que ele realmente existe.

PERGUNTA 11: A verdade pode ser apenas uma questão de opinião?

RESPOSTA: Não. Algo é verdade, não importa o que as pessoas pensem.

PERGUNTA 12: O que queremos dizer quando dizemos "tenha fé em Deus"?

RESPOSTA: Queremos dizer que confiamos em suas promessas.

Capítulo 21: Programa de Evangelismo: Os Passos do Professor

Um entregador estava sentado ao meu lado em um banco no México, esperando a abertura de uma agência aérea. Seu nome era José e ele estava lá para deixar um pacote.

Depois de alguns minutos de conversa e de dizer que era missionário, fisguei-o com uma pergunta para poder falar-lhe do Senhor: "José, você se considera uma boa pessoa?"

"Sim", respondeu ele. "Não sou perfeito, mas em geral acho que sou." Em seguida, ele expressou alguns detalhes sobre seu bom caráter; bom menino, ele não machuca ninguém, etc.

"Você se lembra de ter ouvido falar dos 10 Mandamentos?" Perguntei.

"Lembro-me de alguns deles do catecismo."

"Vamos ver como você está se saindo como uma boa pessoa em relação aos 10 mandamentos. Você já mentiu alguma vez?"

Ele pensou por alguns segundos e então disse: "Sim, eu tenho."

"O décimo mandamento diz: 'Não dirás falso testemunho contra o teu próximo', o que é uma forma de mentira. Você mentiu?" Ele respondeu, "sim".

"Que tal tomar o nome de Deus em vão, ou seja, usar o nome dele com palavrões, por exemplo? Você já fez isso?"

"Bom, sim. De vez em quando".

"Isso se chama blasfêmia. Isso quebra o terceiro mandamento."

Eu continuei: "O oitavo mandamento diz 'Não furtarás'. Suponho que você não tenha roubado um banco ou algo assim, porque senão você estaria na prisão. E as pequenas coisas? "

Ele pensou um pouco e mencionou algumas vezes que havia roubado algumas coisas de pouco valor.

Concluí: "Então, por que uma pessoa que mentiu, blasfemou e roubou é considerada uma boa pessoa?"

José ficou em silêncio por cerca de meio minuto e então disse: "Eu sou burro". Então eu perguntei a ele: "Se você estivesse diante de Deus esta noite, como você se apresentaria? Como culpado ou inocente?"

Ele concordou que culpado era a resposta correta. Então perguntei: "Você sabe o que Deus fez por você para que você não tivesse que sofrer o julgamento dele?"

Então, expliquei o sacrifício de Cristo na cruz. Joseph ouviu atentamente e disse que alguns amigos cristãos conversaram com ele sobre as mesmas coisas, mas ele prestou pouca atenção a eles. Com atitude e tom sério, disse que iria conversar mais com os amigos sobre o assunto e ir aos encontros de jovens para os quais havia sido convidado.

A abordagem que usei fez José reconsiderar que ele tinha uma necessidade que não havia percebido antes. Nunca mais vi Joseph, mas estava claro que o evangelho havia começado sua obra.

Essa tática é o método usado no programa de [Passos do Professor](#) com o evangelista Ray Comfort. A abordagem é bíblica porque ataca o que chamo *de ilusão do mocinho*.

Muitas pessoas se consideram boas, com algumas falhas desculpáveis. Este é um dos enganos favoritos de Satanás e contradiz o que Deus diz sobre a humanidade em Romanos, capítulo 3.

Em relação aos padrões da sociedade, a maioria das pessoas pode se considerar boa o suficiente para ir para o céu. Em relação aos padrões de Deus, eles estão todos perdidos e indo para o inferno, sem nada sobre eles que Deus aceite como justo.

Até que o *engano do mocinho seja destruído*, o incrédulo não sentirá a necessidade de um Salvador. O propósito da Lei, como os 10 mandamentos, é explodir esse engano, expor o pecado e revelar sua necessidade.

Ray Comfort destaca de forma magnífica a maneira como Deus concede a Lei como um instrumento que prepara as pessoas para serem evangelizadas.

Nós encorajamos fortemente o leitor a examinar cuidadosamente o programa de [Passos do Professor](#). Não é a única abordagem para o bom evangelismo, mas achamos que é uma das mais fáceis de usar.

Todas as evidências da fé cristã neste livro podem ser usadas não apenas para remover escombros da estrada, mas também como uma plataforma para a pergunta: "Você se considera uma boa pessoa?"

Outra abordagem gentil

Outra de nossas abordagens favoritas anda de mãos dadas com a pergunta: "Como podemos orar por você?" Podemos perguntar isso depois de compartilhar o evangelho e depois que a discussão estiver chegando ao fim. Isso mostra nossa preocupação com suas necessidades como indivíduos e fornece um encerramento positivo para a conversa. A maioria das pessoas aceita essa oferta com graça e, geralmente, com gratidão.

Com este livro aprendemos ...

Acreditar em Deus não é uma questão de fé cega. É uma questão de integridade moral e intelectual. As evidências da existência de Deus e de seus atributos, como seu eterno poder e divindade, são claramente reveladas nas coisas criadas, de modo que nenhum ser humano não tem uma desculpa para a descrença.

Além da criação, existe a evidência da consciência, que tem a moral escrita em si mesma. Essas leis são universais, mostrando a existência de um legislador universal que só pode ser o Deus revelado na criação.

Essas duas evidências, criação e consciência, constituem a revelação geral dada a todos. Portanto, a humanidade é moralmente culpada por sua incredulidade, bem como por sua indesculpável incredulidade intelectual.

A pessoa de Jesus Cristo, como Deus encarnado, acrescenta às evidências mencionadas anteriormente, por sua demonstração de domínio sobre a natureza e sua santidade perfeita. Cristo é a terceira prova da existência de Deus e de seu caráter.

A corrupção da humanidade o levou a suprimir essas evidências para manter sua autonomia pecaminosa. Os principais instrumentos para essa supressão são a filosofia e a idolatria.

Essas evidências não são relativas a nenhum indivíduo em particular, mas são absolutas, universais e eternas. Todo ser humano será responsável perante Deus pela maneira como responde a eles.

O termo *fé*, em vista das evidências, significa "confiar" e não significa acreditar sem provas. Saber que Deus existe não é necessariamente acompanhado por confiar nele.

Essas evidências por si só são insuficientes para guiar as pessoas ao arrependimento. A mensagem do evangelho é necessária para quebrar a corrupção interna da natureza humana e levar ao arrependimento, confiança em Cristo e receber a misericórdia de Deus.

Os cristãos devem manter uma atitude de compaixão para com os outros ao apresentar o evangelho, sabendo que eles próprios já estiveram deliberadamente na mesma condição de cegueira e perdição.

Você pode!

... *Nossa competição vem de Deus. 2 Coríntios 3: 5*

Poucos de nós somos apologistas treinados, chamados para debater com professores universitários. Todos nós, no contexto do nosso mundo pessoal, fomos chamados a estar prontos para *responder a quem lhe pede a razão da esperança que há em ti. 1 Pedro 3:15 (NIV)*

Precisamos saber as respostas, embora saibamos que apenas as respostas não são capazes de persuadir as pessoas. *Só o Espírito vivifica. 2 Coríntios 3: 6*

Não importa o quão eficaz nossa apologética possa ser, a maioria das pessoas irá ignorá-la para manter sua autonomia pecaminosa, *exceto para aqueles que o Senhor nosso Deus chamar. Atos 2:39*

Essa foi a experiência de Paulo em Atenas. A maioria rejeitou seu argumento perfeito e alguns até zombaram dele. No entanto, alguns acreditaram e foram salvos.

Esse é o ministério cristão normal. *Mas a loucura do mundo escolheu Deus, para envergonhar os sábios (1 Coríntios 1:27)*. Seus escolhidos estão lá fora. Ele quer usar você para encontrá-los. Então pegue o que você tem e vá procurá-los.

Bibliografia

Collins, Francis. **A LINGUAGEM DE DEUS**. Simon and Schuster: New York, NY, 2008.

Mostra como o DNA é realmente uma linguagem imposta a substâncias químicas que resultam em estruturas vivas. Collins desistiu de seu ateísmo ao perceber isso. Um tanto técnico, mas compreensível para leigos. Bom testemunho pessoal no final.

Voou, Anthony. **HÁ UM DEUS**. HarperOne: San Francisco, CA, 2008.

Explique por que Flew deixou o ateísmo depois de cinquenta anos como presidente da Sociedade Britânica de Ateísmo. Muito filosófico e difícil para quem não está familiarizado com o discurso complexo.

Gerstner, John. **O PROBLEMA DO PRAZER: POR QUE COISAS BOAS ACONTECEM COM PESSOAS MAU**. Soli Deo Gloria Publicists: Morgan, PA, 2002.

Um pequeno panfleto que tem uma abordagem oposta à maioria dos estudos sobre o problema da injustiça, perguntando por que há tanto bem no mundo.

Lewis, C.S. **MERO CHRISTIANITY**. HarperOne: San Francisco, CA, 1980.

Com base no argumento moral, Lewis tentou tornar este livro evangelístico. É bom compartilhar com cétricos espertos.

Lewis, C.S. **O PROBLEMA DA DOR**. Harper Collins: New York, NY, 1996

Possivelmente a melhor refutação já escrita objetando ao argumento ateísta baseado na existência do mal. É bom dar aos cétricos espertos.

McDowell, Josh. **EVIDÊNCIA QUE EXIGE UM VERDITO**. Thomas Nelson Publicists: Nashville, TN, 2017.

Um clássico sobre as evidências de Cristo como filho de Deus. De intenção evangelística.

Ross, Hugh. **CRIAÇÃO E TEMPO**. Navpress: Colorado Springs, CO, 1994.

O astrônomo Ross explica a existência de Deus a partir do conceito de tempo, mostrando uma dimensão eterna que deve existir como a fonte do tempo. Isso apóia o conceito de Deus habitando a eternidade.

Ross, Hugh. **O CRIADOR E O COSMOS**. Navpress: Colorado Springs, CO, 1993.

Explique por que o Big Bang (o Big Bang) é uma inferência forte para a existência de Deus.

Sproul, Gerstner e Linsley. **APOLOGÉTICA CLÁSSICA**. Zondervan: Grand Rapids, MI, 1984.

A melhor defesa já escrita para os Cinco Caminhos de Aquino. Altamente filosófico e difícil, mas uma excelente referência para quem deseja se aprofundar na apologética. Termina com uma refutação da apologética pressuposicional.

Barrow, John; Tipler, Frank. **O PRINCÍPIO COSMOLÓGICO ANTROPICO**. Oxford University Press: New York, NY, 1986.

Tratado científico altamente técnico sugerindo que o universo parece projetado para acomodar a vida de nossa espécie.

www.smallings.com

Notas finais

¹ O termo apologética vem do Grego *apologia*, que significa defesa de um ponto de vista.

² Esta ilustração não é original. Vem do evangelista Ray Comfort, autor do programa de evangelismo [The Teacher's Way](#).

³ Atos 20:21

⁴ Tocamos nesse ponto no capítulo 13.

⁵ Todas las citas de las Escrituras son de la Reina Valera 1960, excepto cuando se indique lo contrario

⁶ O retiro na Suíça onde Schaeffer recebeu intelectuais de todo o mundo.

⁷ Por exemplo, os astrônomos descobriram a existência de planetas ao redor de estrelas distantes, embora ainda não haja um telescópio forte o suficiente para ver um. Como eles fizeram isso? Ao medir distúrbios da estrela, pequenos movimentos causados pela força gravitacional de um objeto em órbita ao seu redor. Os astrônomos não apenas inferem a existência do planeta, eles deduzem massa, velocidade de rotação, distância da estrela e se ela tem outros planetas. Essa é a natureza das inferências científicas. Embora os planetas ainda não sejam visíveis para nós, os cientistas consideram sua existência um fato estabelecido porque nada mais pode explicá-lo.

⁸ A outra filosofia que ele mencionou foi o *existencialismo*, em que o professor afirma que tudo muda e que, portanto, nada é eternamente verdadeiro ou válido. Discordo dessa perspectiva a partir da pergunta: "Quando os existencialistas vão mudar de ideia?"

⁹ Lembro-me de ter ouvido que até mesmo alguns filósofos anticristãos, como George Bernard Shaw, admitiram que o cristianismo é logicamente autoconsistente, dadas as premissas em que se baseia.

¹⁰ Eles evoluem muito lentamente para observá-lo diretamente. Seu desenvolvimento é observável por inferências.

¹¹ Eu fiz um curso de cosmologia na universidade para cumprir o requisito de ciências para meu diploma de ensino. A cosmologia é o estudo do universo e naturalmente estudamos o Big Bang, a expansão do universo remonta a 14 bilhões de anos. Um aluno perguntou: "A aparência do universo de aparentemente nada indica a existência de Deus?" O professor respondeu: "Essa é uma inferência válida, mas não é cientificamente testável. Eu pessoalmente sou um agnóstico". Pensei nisso depois e encontrei uma contradição no agnosticismo do professor. Ele afirma a veracidade do Big Bang (Big Bang) com base em dados inferenciais. Então, por que o Big Bang não é uma inferência suficiente para a existência de Deus como uma certeza? O astrônomo Hugh Ross afirma que isso é suficiente e descreve isso em seu livro **O CRIADOR E O COSMOS**.

¹² Em um curso universitário, um professor comentou: "Afim, tudo é relativo." Levantei minha mão e perguntei: "Isso é uma verdade absoluta ou é apenas relativa a você?" O professor entendeu meu ponto imediatamente e recuou, dizendo: "Bem, algumas coisas são absolutas, mas outras não". Isso é em si mesmo contraditório porque pressupõe que pode existir um critério absoluto para determinar a diferença entre a verdade absoluta e a relativa.

¹³ Lembro-me em um curso de filosofia que o professor disse que nenhum filósofo ainda encontrou uma forma de conciliar o relativismo com o teísmo. Embora muitos relativistas acreditem em Deus, eles o fazem de maneira inconsistente.

¹⁴ Formulado pela primeira vez pelo filósofo grego Parmênides no século 6 aC. e mais tarde traduzido para o latim por estudiosos romanos.

¹⁵ Se perguntarmos por que ele é imóvel, entramos na falácia da *regressão infinita*. Se Deus fosse móvel ou mudado, nos perguntaríamos quem o moveu? Por mais longa que seja a cadeia de causas, continuamos com o problema de que no início da linha de causas deve haver algo imóvel que inicia tudo.

¹⁶ Às vezes chamado de argumento cosmológico. Evito esse termo porque confunde as pessoas em pensar que enfocamos a astronomia como um argumento e não é o caso.

¹⁷ Flew, Anthony **THERE IS A GOD**. HarperOne: San Francisco, CA, 2008

¹⁸ Um bom resumo do ponto de vista de Aquino é sua **SUMMA DE SUMMA**, uma sinopse de sua monumental Summa Teológica. É um livro de 35 páginas. O título em latim significa Resumo dos resumos. Sua abordagem da ideia da causa imóvel é excelente.

¹⁹ El nombre de la colega es Wikramasinghe, una matemática inglesa nacida en Sri Lanka. <https://www.buckingham.ac.uk/directory/professor-chandra-wickramasinghe/>

²⁰ Isso não tem a intenção de provar a teologia evolucionária atual de Collin. Ele está lá para ilustrar que algumas profissões no ramo da ciência não estão dispostas a declarar ateus devido a questões de complexidade, embora alguns optem por permanecer neutros sob o termo *agnóstico*.

²¹ Barrow, John; Tipler, Frank. **O PRINCÍPIO COSMOLÓGICO ANTROPICO**. Oxford University Press: New York, NY, 1986.

²² Ibid

²³ Uma aula no Youtube (em inglês): <https://www.youtube.com/watch?v=xxoPRWbNc2U>

²⁴ Um exemplo disso é o venerado Aristóteles. Ele deduziu a criação e certos atributos de Deus com precisão e chamou-a de causa inicial. Uma boa explicação pode ser encontrada em <http://www.logicmuseum.com/ontological/aristotleontological.htm>

²⁵ Louw e Nida. **GREEK LEXICON**, número 32.60, United Bible Societies, New York, NY. 1988.

²⁶ Louw e Nida, **GREEK LEXICON**, número 31.12

²⁷ Louw e Nida, **GREGO LEXICON**, número 12,43

²⁸ O termo *duplipensar* foi inventado por George Orwell em seu livro de ficção científica **NINETEEN EIGHTY-FOUR**, publicado em 1949.

²⁹ Provavelmente Epimenedes de Creta, por volta de 600 a.C. Possivelmente o poeta que Paulo citou dizendo "os cretenses são sempre mentirosos". (Tito 1:12)

³⁰ Extraído do poema de Arasto Phainomena - "Aparições", 240 a.C.

³¹ Apontar os horrores que certas religiões cometeram é legítimo. Apontar as atrocidades cometidas por movimentos ateus, como o comunismo, também é legítimo. Os ateus ignoram o último.

³² Lewis, C.S. **MERO CHRISTIANITY**. Capítulo Um: San Francisco, CA, 1980

³³ National Geographic. Chris Johns, nota do editor, primeira página, "A Matter of Faith". Março de 2017

³⁴ Lewis, C.S. **MERO CHRISTIANITY**, fim do capítulo um

³⁵ Lewis, C.S. **O PROBLEMA DA DOR** Harper Collins: New York, NY, 1996

³⁶ O termo teológico para o problema da injustiça no mundo é teodiceia, de duas palavras gregas, theos - "Deus" e dikaios - "sozinho; justo".

³⁷ Os discípulos presumiram que o homem era cego por causa de seu próprio pecado ou de seus pais. Jesus esclareceu que não era esse o caso. Deus tinha um plano para sua própria glória. Com esse incidente, Jesus diminuiu nosso direito de supor que as pessoas sofrem coisas ruins porque são ruins. Isso pode ser verdade em alguns casos, mas não era verdade para este homem cego, nem era verdade para Jó no Antigo Testamento.

³⁸ Gerstner, John. **O PROBLEMA DO PRAZER: POR QUE COISAS BOAS ACONTECEM COM COISAS RUINS** Soli Deo Gloria Publicista: Morgan, PA, 2002.

³⁹ É significativo que os rabinos de hoje sejam ambíguos quanto ao local onde o Messias deveria nascer. Isso é uma supressão da verdade?

⁴⁰ O Dr. Michael Woodham obteve seu Ph.D. pela University of Alabama em 1966. Ele é atualmente Diretor do Alive Again Ministry em Miami, Flórida.

⁴¹ Exceto Lucas e Marcos que entrevistaram testemunhas oculares.